



UNIVALI

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

FABRICIA PIVA

**EDUCAÇÃO MUSICAL:
A PERSPECTIVA DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ITAJAÍ (SC)
2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

UNIVALI
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
Centro de Ciências Humanas e da Comunicação – CEHCOM
Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*
Programa de Mestrado Acadêmico em Educação – PMAE

FABRICIA PIVA

**EDUCAÇÃO MUSICAL:
A PERSPECTIVA DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada ao colegiado do PMAE
como requisito parcial à obtenção do grau de
Mestre em Educação

Área de concentração: Educação

Linha de Pesquisa: Contextos e processos
psicossociais de desenvolvimento

Grupo de Pesquisa: Desenvolvimento e Educação
da Infância

Orientadora: Prof. Dra. Maria Helena Cordeiro

ITAJAÍ (SC)
2008

Ficha catalográfica

UNIVALI

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

Centro de Ciências Humanas e da Comunicação – CEHCOM

Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Programa de Mestrado Acadêmico em Educação – PMAE

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

FABRICIA PIVA

EDUCAÇÃO MUSICAL:

A PERSPECTIVA DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação avaliada e aprovada pela Comissão Examinadora e referendada pelo colegiado do PMAE como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Educação

Itajaí (SC), 29 de agosto de 2008

Membros da Comissão:

Orientadora:

Profª Dra Maria Helena Baptista Vilare Cordeiro

Membro externo:

Profª. Dra Rosane Cardoso de Araújo

Membro do colegiado:

Prof.. Dr. Angel Pino Sigardo

A música é a nossa mais antiga forma de expressão, mais antiga do que a linguagem ou a arte; começa com a voz e com a nossa necessidade preponderante de nos dar aos outros. De fato, a música é o homem, muito mais do que as palavras, porque estas são símbolos abstratos que transmitem significado fatal. A música toca nossos sentimentos mais profundamente do que a maioria das palavras e nos faz responder com todo o nosso ser(...)

(Y. Menuhin – A música do homem – Martins fontes – p. 1)

AGRADECIMENTOS

Aos professores e funcionários do Programa de Mestrado, pela atenção e disponibilidade.

À minha família, em especial à Maria Clara Piva, minha mãe de coração, pelo incentivo constante, à Doriane Braatz e minha filha Luiza que, além do incentivo, contribuíram com seus conhecimentos na área de pesquisa.

À Maria Helena, minha orientadora, pela paciência e dedicação com que orientou este trabalho com muita organização.

E, também às professoras, sujeitos da pesquisa, e às coordenadoras do colégio onde foi realizada a pesquisa, pela acolhida e auxílio prestado.

RESUMO

Este projeto tem como objetivo compreender como as professoras de E.I (Educação Infantil) vêem as experiências musicais que proporcionam às crianças em um colégio privado do Município de Itajaí. Por isso, caracteriza-se como um estudo de enfoque qualitativo. As participantes da pesquisa foram quatro professoras da E.I de duas turmas de Jardim I (3 anos), uma turma de Jardim II (4 anos) e também uma turma de pré (5 e 6 anos). Foi observada a prática pedagógica das professoras para saber quais experiências musicais são proporcionadas às crianças e como essas experiências estão inseridas na rotina diária. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas para investigar qual a importância atribuída pelas professoras às experiências musicais que proporcionam às crianças na E.I. e identificar que conhecimentos sobre música elas revelam ao falarem dessas experiências. Foi verificado que as experiências musicais se restringem quase totalmente a atividades de canto, geralmente propostas pelas professoras e atividades de exploração sonora, iniciadas pelas crianças e geralmente não ampliadas pelas professoras. Estas reconhecem a importância da música para o desenvolvimento da criança, tendo ressaltado os aspectos emocionais e psicomotores. No entanto, reconhecem que as experiências musicais poderiam ser ampliadas e enriquecidas se elas tivessem um maior conhecimento específico sobre música e instrumentos musicais estivessem acessíveis às crianças na EI.

Palavras-chave: Experiências musicais, práticas educativas, educação infantil.

ABSTRACT

The goal of this study is to investigate how ECE (Early Childhood Education) teachers assess the musical activities carried out with children in a private school in the Municipal district of Itajaí. It is therefore characterized as a study which takes a qualitative approach. The participants of the survey were four CE teachers of two kindergarden classes; Nursery I (3 years) and Nursery II (4 years) and one pre-school class (5 and 6 years). The pedagogical practice of the teachers was observed, in order to discover what musical experiences are offered to the children, and how these experiences are incorporated into the daily routine. Semi-structured interviews were conducted, to investigate the importance given by the teachers to the musical experiences offered to the children in CE, identifying their knowledge of music, as revealed when they talk about those experiences. It was verified that musical experiences are often restricted to singing activities, usually proposed by the teachers, and activities of exploring sounds, initiated by children but generally not improved by the teachers. The teachers recognize the importance of music for the child's development, and emphasize emotional and psychomotor aspects. However, they also recognize that the musical experience could be extended and enriched if they had more specific knowledge of music, and if musical instruments were available to the children.

Key words: Musical experiences, educational practices, childhood education

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1. Freqüência e proporção de cada atividade musical em relação ao total de atividades musicais observadas, de acordo com as pessoas que iniciaram a atividade	36
--	----

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	V
RESUMO	VI
ABSTRACT	VII
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	VIII
SUMÁRIO	IX
1. INTRODUÇÃO	10
2. DESENVOLVIMENTO INFANTIL E EDUCAÇÃO MUSICAL	17
3. A MÚSICA NA LEGISLAÇÃO REFERENTE À EDUCAÇÃO INFANTIL	21
4. IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	24
5. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	30
5.1. PRIMEIRA ETAPA	31
5.1.1. <i>Participantes e contexto da pesquisa</i>	32
5.1.2. <i>Procedimentos de geração de dados:</i>	33
5.1.3. <i>Procedimentos de análise:</i>	34
5.2. SEGUNDA ETAPA	34
6. ANÁLISE DE DADOS	35
6.1.1. <i>As experiências musicais observadas</i>	35
6.1.2. <i>Os conhecimentos práticos das professoras</i>	41
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54

1. INTRODUÇÃO

A música é uma arte e, ao mesmo tempo, uma linguagem que está presente de uma forma muito próxima na vida do ser humano. Segundo, Granja (2006, p.21) ela tem como finalidade comover a alma através dos sons e o nosso organismo, através da audição, reconhece, identifica e percebe a combinação dos sons. Mas a musicalidade do indivíduo se desenvolve na interação com o meio em que vive, onde se desperta a curiosidade pelo material sonoro. Segundo Gardner (1996, p. 44), colhendo significados tanto expressivos quanto contextuais do mundo à sua volta, as crianças adquirem as formas simbólicas da cultura musical ambiente.

Todas as nossas experiências musicais deixam uma marca em nós, um vestígio; a simples apreciação de uma música é uma experiência significativa que não é estática e imutável, que se molda conforme o contexto social. A música pode criar emoções, liberar energias e provocar muitas outras ações. Portanto, a música é uma atividade que pode contribuir para o desenvolvimento humano.

Hargreaves (2005, p.30) afirma que o desenvolvimento artístico possui diversos fins, os quais podem ser atingidos por diferentes caminhos e estágios não pré-definidos.

A idéia piagetiana de que o desenvolvimento procede de maneira linear, de modo que todas as crianças são vistas como se atravessassem estágios semelhantes na direção de fins idênticos, são demasiado inflexíveis e prescritivos. A abordagem "sócio-cultural" alternativa, que se tornou a visão dominante, é a de que o desenvolvimento artístico possui diversos fins que podem ser atingidos por inúmeras rotas, e que estas direções são fortemente delineados pelos ambientes social e cultural.

Pimentel, (2007, p. 223) lembra que, para Vygotsky,

As funções psicológicas superiores de comportamento humano são acontecimentos socioculturais. Elas se originam da atuação em situações coletivas, sustentadas pela interação com outras pessoas e pela mediação de instrumentos técnicos e sistemas

semânticos (criados e compartilhados pelos membros da sociedade na qual o indivíduo está inserido e da qual é participante).

Peery (2002, p.461) ressalta que,

A música torna-se parte da vida de uma criança com as experiências em família, o contacto com a rádio e a televisão, a participação em serviços religiosos, em jogos e atividades recreativas organizadas, assim como por meio das disciplinas de música do currículo escolar.

Com os rápidos avanços tecnológicos nos últimos anos, observam-se mudanças na maneira como a música é inserida e percebida na escola. Meios tecnológicos, como a gravação e o armazenamento digitais de sons, possibilitaram o enriquecimento da música na sala de aula pela diversidade do material sonoro e o download da internet de arquivos em formato MP3 democratizou os estilos musicais.

Atualmente, a música na escola aparece de diversas maneiras, podendo envolver variadas manifestações artísticas, de acordo com diferentes modelos e concepções de ensino de música. Pode ser trazida pelo aluno e também pelo professor e, por isso, este tem que estar preparado para acompanhar as transformações sócio-culturais que vivemos e que afetam consideravelmente o contexto do ensino.

Para Maffioletti (2001, p.123), que procura voltar o olhar para a ação cotidiana dos educadores de creches e pré escolas, o cotidiano da Educação infantil é repleto de atividades musicais, algumas tão conhecidas que já fazem parte do repertório usual dessas instituições.

Existe um reconhecimento do sistema educacional sobre a importância da música na formação da criança. Nos PCNs, são quatro as modalidades artísticas propostas para os currículos das escolas da rede de ensino: música, dança, teatro e artes visuais. O referencial é o guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas. Assim, como se pode observar, os especialistas em educação no país tendem a considerar, pelo menos teoricamente, a Música como uma das especialidades fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos. No entanto, se por um lado, o material dos PCNs demonstra o conhecimento a ser trabalhados,

observa-se que falta a integração entre eles, que muitas vezes tem que ser feita pelo professor.

Observa-se que o documento fundamenta o trabalho de música com uma concepção que integra vários aspectos: sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, para conferir um caráter significativo à linguagem musical, ressaltando a necessidade de o trabalho de música neste nível estar ligado não somente aos aspectos reprodutivos e imitativos, mas também à criação e à elaboração musical. A Música é vista no documento como uma atividade básica, que tem como meta ampliar e formar conhecimentos e tem que ser acessível a todas as crianças da educação infantil. Também estabelece, como objetivos, as capacidades de ouvir, perceber e discriminar sons, fontes sonoras e produções musicais. Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais são atividades enfatizadas no documento para crianças de zero a três anos de idade. As capacidades de explorar e identificar elementos da música para expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações musicais são colocadas para as crianças de zero a seis anos de idade. Sugestões de obras musicais e uma discografia são apresentadas, além de fotos e ilustrações que dão ao leitor uma idéia visual do ambiente adequado a este trabalho com crianças desta faixa etária.

A educação musical pode despertar nas crianças o envolvimento com a música. No entanto, no atual cenário, percebe-se que a música parece estar presente muitas vezes apenas nos PCN, deixando-a fora das atividades de sala de aula. A influência do educador é decisiva neste aspecto.

Atuando como professora de música em escola pública, seguidamente ouvia colegas professoras afirmarem que não sabiam trabalhar a música em sala de aula, ou ainda, que não sabiam tocar um instrumento. Na faculdade de Música e Belas Artes de Curitiba, no curso de Licenciatura em música, os acadêmicos também questionavam a relevância dos conhecimentos difundidos no decorrer do curso, principalmente a relação dos pressupostos teóricos com a prática.

No período de tempo em que realizei a graduação, atuei como instrumentista na Ossa e na Orquestra de MPB de Curitiba, e também atuei

como professora de música na rede municipal. No mesmo período, também participei de oficinas de música. Nesse processo, eu percebia, intuitivamente, que na prática em sala de aula é que os meus conhecimentos teóricos e acadêmicos proporcionavam novos caminhos, servindo como base para as minhas reflexões. O que me faz refletir é a forma como esses conhecimentos se articulam na prática pedagógica e perceber como as professoras trabalham e pensam a educação musical na educação infantil. Nessa perspectiva, é necessário avaliar as dificuldades de trabalhar a música em sala de aula, considerando que os professores atuam em condições complexas e que enfrentam problemas de natureza essencialmente prática.

Procura-se compreender a natureza multifacetada da atividade educativa a partir das necessidades e dificuldades reais dos professores em sala de aula e das influências do contexto social na sua prática pedagógica. Pressupõe-se que o pensamento do professor está relacionado com a própria prática, com a sua experiência e que suas crenças e concepções influenciam a sua atuação em sala

Na área de educação levantam-se muitas discussões entre teoria e prática e também sobre o pensamento do professor. As pesquisas sobre o pensamento do professor possibilitam compreender a forma como ele concebe e justifica suas ações pedagógicas, seus problemas, seu fazer, no contexto que delimita a sua atuação. Dar voz ao professor, com a finalidade de investigar como ele orienta a sua prática em sala de aula, implica estudar a prática através do olhar daquele que a realiza: o próprio professor.

Gimeno Sacristán (1995, p. 67) reconhece que a possibilidade de a teoria fundamentar a prática é precária, visto que cada tarefa do docente exige conhecimentos específicos, sendo diferente o grau de apoio e a influência da componente pessoal face ao fundamento científica. Segundo o autor, esse é um dos motivos que levam os professores a não valorizar o saber pedagógico, organizado, sistematizado e agirem de acordo com suas convicções ou maneiras individuais adquiridos através da socialização no seu contexto de atuação.

Para Schön (1998 p. 29), o pensar o que estou fazendo não implica, ao mesmo tempo, pensar o que fazer e fazê-lo. Para o autor, as atividades que

são realizadas no dia a dia na escola são lembradas imediatamente. Em geral, não estamos cientes das atividades realizadas em sala de aula. O autor (1998 p.129) destaca a importância do conhecimento para a possibilidade de reflexão-na-ação.

Zabalza (1994) discute os conhecimentos práticos dos professores afirmando que:

Os professores não atuam a partir de princípios teóricos gerais derivados de um saber geralmente acadêmico nem tão pouco atuam com destrezas técnicas adquiridas a um nível geral (como competências genéricas ou como regras e/ou receitas estandardizadas) e descontextualizado (ZABALZA, 1994, p.54)

A pesquisa de CUNHA (1989 p.358) também mostra que um grande número de professores considera a experiência em sala de aula como a maior fonte de aprendizagem, afirmando que é fazendo a docência e refletindo sobre este fazer que realmente aprenderam a ser professor. Os professores muitas vezes enfrentam necessidades e dificuldades, diante das quais somente os conhecimentos teóricos não conseguem garantir uma prática harmoniosa. Desta forma, se vêem despreparados quando entra em sala de aula, um fenômeno conhecido como o choque com a realidade.

Pesquisar a atuação dos professores em sala de aula, para saber com a música está inserida na educação infantil, direciona a pesquisa para a busca de conhecimentos sobre as atividades desenvolvidas por eles, procurando conhecer o contexto de atuação e os fatores que determinam a sua prática.

Em trabalhos dessa natureza, é necessário que os conhecimentos práticos sejam vistos a partir dos professores, valorizando e legitimando esses conhecimentos. Para a educação infantil, levar o próprio professor a refletir sobre a sua prática em relação à música, possibilita ampliar a atividade artística em sala.

Na área de Educação musical, existem alguns trabalhos sobre a reflexão do professor, mas a literatura tem dado pouca atenção às diversas funções que os professores desempenham em sala de aula, sendo discretas as falas e opiniões dos professores, seus questionamentos, preocupações e os quadros interpretativos que eles utilizam para compreender e implementar as suas práticas de ensino.

Segundo Joly (2003 p.118),

Tal situação, está relacionada ao problema da formação musical dos profissionais, que não raro, se julgam capazes de incorporar a música no cotidiano escolar, mas que não possuem um conhecimento adequado acerca do processo de desenvolvimento das crianças.

Nesse grande campo de pesquisa da educação infantil é importante partir das experiências musicais que são proporcionadas às crianças e como os professores falam sobre elas, para compreender as lógicas dos professores que orientam suas ações pedagógicas e dão sentido a essas experiências.

A partir daí, surgiu o problema desta pesquisa: *Como as professoras de Educação Infantil vêm as experiências musicais que proporcionam às crianças?*

Assim, a presente pesquisa propõe uma reflexão sobre a educação musical na Educação infantil de um colégio privado, objetivando conhecer como as professoras de Educação Infantil vêm as experiências musicais que proporcionam às crianças, em um colégio privado. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Caracterizar as experiências musicais que são proporcionadas às crianças.
- b) Verificar como essas experiências estão inseridas na rotina diária.
- c) Avaliar a importância atribuída pelas professoras às experiências musicais que proporcionam às crianças.
- d) Identificar os conhecimentos sobre música que as professoras revelam ao falarem das experiências musicais que proporcionam às crianças.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar os conhecimentos produzidos a partir das próprias práticas dos professores, compreendendo as suas ações e reconhecendo a legitimidade dos conhecimentos produzidos a partir das suas reflexões sobre o processo educativo. No âmbito da formação de professores, acredita-se que as pesquisas sobre os conhecimentos dos professores sobre música possam trazer novas referências para a discussão de modelos curriculares que possibilitem a formação de profissionais

habilitados a promoverem o desenvolvimento da linguagem musical nas crianças.

Espera-se que esta pesquisa, apesar de ter a música como foco, contribua para ampliar e reorientar a discussão sobre a qualidade do atendimento oferecido às crianças de zero a seis anos, da intuição pesquisada, já que este trabalho é parte de um projeto integrado desenvolvido na instituição.

2. DESENVOLVIMENTO INFANTIL E EDUCAÇÃO MUSICAL

O que é música? Como e a quem traz vantagens? Podemos dizer que a música é simplesmente um meio de criar e expressar emoções através do som, que está presente desde o início de nossas vidas, ainda no útero da mãe. Os sons fazem os bebês responder, com movimentos.

Segundo Bee (1997, p. 119), o bebê

[...] facilmente ouve sons que se situem na variação de função de grau e de intensidade da voz humana; localiza, de modo impreciso, objetos pelos sons e discrimina algumas vozes individuais, em especial da mãe.

Enquanto recém-nascidos ou até depois, quando estiverem maiores, as crianças continuam se envolvendo com os sons, a música. Quando colocamos uma música agitada, ou cantamos uma música conhecida, o bebê mexe entusiasmadamente braços e pernas; já com uma música calma, ele adormece. Mas a influência da música vai muito além de acalmar ou agitar bebês e crianças. Segundo Guilherme (2006 p.157), musicalizar é construir o conhecimento musical humano, possível de ser realizado em casa e na escola, desde os primeiros meses de vida de um bebê ainda no útero materno. Nesse sentido, a música pode contribuir para o desenvolvimento psicológico das pessoas, ou para sua humanização, no sentido de desenvolver a sensibilidade e estética auditiva.

Assim sendo, estimular o desenvolvimento musical na infância permite ampliar os horizontes estéticos e o gosto musical do indivíduo que vai construindo suas estruturas musicais.

A música é composta de estruturas sonoras que se formam e se organizam na memória formando-se assim uma longa cadeia de associações cinestésicas, que, de momento a momento, vai conduzindo a prática dos indivíduos em qualquer atividade musical.

Para Pino (2006, p.85),

O que caracteriza a memória humana é que ela opera não sobre eventos que constituem seu objeto, mas sobre as marcas deixadas por eles ao serem vividos no momento fugaz da sua ocorrência, ou seja, esse instante que separa o presente e o passado. Isso quer dizer que o objeto da memória não é propriamente a experiência, a qual o tempo carregou, mas os efeitos ou marcas que ela deixou e que persistem no contínuo presente dos atos de recordação, permitindo sua reconstituição e re-significação. Reviver a experiência passada pela sua reconstituição no presente é o que define o próprio ato de rememorar e que permite falar em “construção da memória”

Vários aspectos se salientam ao pensar em desenvolvimento musical, pois este envolve um conjunto surpreendentemente amadurecido de habilidades perceptivas que se formam, através de experiências e memória.

Assim, a música faz parte do desenvolvimento, o que torna a infância um período propício para musicalizar, para tornar-se um adulto apreciador da música.

Para Hohmann e Weikart (2004, p. 658)

O desenvolvimento musical das crianças e a sua capacidade de comunicarem através da música floresce em culturas e contextos em que os membros da comunidade valorizam e apreciam a música.

Mas como tudo na vida, o uso da música na educação precisa ser feito com muitos critérios e discernimento. Fugir dos modismos musicais talvez seja um bom começo para não bitolar o desenvolvimento musical da criança.

Sacks (2007 p. 9) também afirma:

A inclinação para a música na primeira infância, é manifesta e essencial em todas as culturas e provavelmente remonta aos primórdios a nossa espécie. Essa “musicofilia” é um dado da natureza humana. Ela pode ser desenvolvida ou moldada pela cultura em que vivemos pelas circunstâncias da vida e pelos talentos ou deficiências que temos como indivíduos.

Observa-se que, para que a música faça realmente parte do desenvolvimento infantil, ela precisa ser estimulada com muita coragem e curiosidade, por que o estímulo musical mobiliza, envolve várias atividades motoras e psicológicas. Joly (2007) afirma que o contacto com a música

propicia a formação de imagens cinestésicas em nossa mente, imagens de movimentos que parecem reais, por essa razão, a importância de ouvir música.

Para Jourdain, (1998, p. 214)

Alguns acreditam que as imagens mentais são como uma entidade independente, passível de ser examinada como um quadro e explorada, em busca de novas informações. Alguns acreditam que as imagens são mero subproduto de processos mais profundos, abstratamente codificados, e a pessoa não achará numa imagem nada que já não conheça, sendo uma ilusão a “percepção” de imagens.

Compreender as imagens mentais auditivas e sua base na memória é o primeiro passo para compreender como desenvolver a música na infância, já que musicalizar é vivenciar e estimular e se familiarizar com os sons e a partir daí criar imagens mentais. Segundo Sacks (2007, p.11)

Ouvir música não é apenas algo auditivo e emocional, é também motor. “Ouvimos música com os nossos músculos”, Nietzsche escreveu. Acompanhamos o ritmo da música, involuntariamente, mesmo se não estivermos prestando atenção a ela conscientemente, o nosso rosto e postura espelham a “narrativa” da melodia e os pensamentos que ela provoca.

Claro que, de maneira geral, a educação musical tem implicações imensas aliadas à psicologia. Segundo Hargreaves (2005 p. 28)

Piaget sustentava que o equilíbrio dinâmico entre aquilo que ele chamou de assimilação e acomodação-entre o mundo interior da criança e as pessoas, locais e coisas que encontra no cotidiano-é a principal fonte do desenvolvimento cognitivo. Froebel expôs a mesma idéia explicitamente: “Quando somos criativos damos corpo ao pensamento; tornamos visível o invisível”. Piaget e Froebel mantinham que é a própria criança, e não seus pais ou professores, quem proporciona a força propulsora para estas mudanças.

De maneira geral, podemos dizer que as idéias piagetianas têm exercido sobre a teoria do desenvolvimento psicológico em música uma forte influência. Uma das idéias é que o desenvolvimento procede de acordo com uma série de faces e estágios, como mostra o professor de educação musical do Instituto de Educação da Universidade de Londres, Keith Swanwick, com a teoria do espiral. Ele desenvolveu uma teoria da aprendizagem de música, que descreve

através do Espiral o conhecimento musical do indivíduo a partir das bases filosóficas, sempre dentro de cinco atividades básicas da música: apreciação, execução, composição, literatura e performance. Trata-se de uma visão panorâmica do terreno como um todo ao invés de buscar detalhes que tecem os diferentes níveis entre o mundo simbólico das crianças e os emaranhados acontecimentos culturais e artísticos do mundo externo. Segundo, HENTSCHE (1993) Atualmente já existem pesquisas que comprovam a viabilidade do uso do Modelo Espiral como critério até para avaliação, mas o trabalho do Swanwick se detém na análise do desenvolvimento musical. De modo geral, existem também outras pesquisas que relacionam a música e desenvolvimento que podem ser transferidas para outras áreas do conhecimento, este é um assunto polêmico que vem gerando uma quantidade enorme de generalizações corretas e incorretas ao redor do mundo.

3. A MÚSICA NA LEGISLAÇÃO REFERENTE À EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação musical, em muitos períodos da história, relaciona-se com o canto; em outros, ao instrumento ou à voz, em alguns foi enfatizada a prática instrumental/vocal juntamente com o ensino da notação musical; outros justificavam uma educação que visava o desenvolvimento da expressão e sentidos, enquanto que deixava de lado questões como iniciação à leitura musical, desenvolvimento da criatividade e a capacidade auditiva.

A educação musical brasileira nos anos 60 viveu um período de valorização do desenvolvimento da sensibilidade, criação e improvisação. Mas, em 1971, a música começou a fazer parte da educação artística, com base no artigo 7º da Lei 5692 de 1971, trazendo problemas para o ensino da música, porque os professores de Educação Artística ficaram responsáveis por uma multiplicidade de linguagens. Com a falta de professores especialistas em música, observa-se que o ensino da música nas escolas está desaparecendo gradualmente.

Dentro dos PCN, embora a música esteja sendo contemplada como uma atividade artística, nota-se que a educação musical enfraqueceu. Segundo Fonterrada (2005 p.201),

Os princípios da educação artística afastam-se do rigor da chamada educação tradicional, colocando ênfase no processo sobre o produto, valorizando a sensibilização e a improvisação, e rejeitando o ensino de regras, memorização, enfim, os usuais procedimentos de ensino da música.

Mais adiante (p.202), o autor, acrescenta:

Desconhece-se, aqui, o trabalho desses educadores e o professor de música das escolas não sabe muito bem o que fazer para proporcionar experiências criativas em música. O discurso apresentado nos PCNs prioriza a criatividade e a exploração sonora que caracterizam a proposta dos compositores contemporâneos, porém, a aproximação se dá apenas no discurso.

Parece que a disciplina artes, neste momento, funciona como um espaço aberto na escola, para liberar as expressões artísticas, mas falta a formação musical para criar experiências criativas em música. A música sempre está relacionada ou a serviço de outra disciplina, ou condicionada ao desenvolvimento de habilidades para reforçar a aprendizagem nas outras áreas de desenvolvimento, como está nos PCNs. O objetivo, nesse modelo, é incentivar a expressão dos alunos em várias áreas artísticas, desenvolvendo aulas e projetos multidisciplinares, mas a expressão artística, sobretudo a musical, acaba sendo limitada pela falta de conhecimento dos professores.

Constata-se que a música está incluída nos PCNs com atividades de elaboração musical e de criação musical, e que, na realidade educacional no país, foca-se teoricamente a música como uma das especialidades importantes para o desenvolvimento dos alunos. Assim sendo, o professor de música precisa estar alerta não somente para as mudanças normativas, mas também para a formação profissional para atender aos tópicos relativos à música no PCNs.

Segundo Sousa, (2002 p. 28).

Os documentos curriculares para o ensino básico não configuram uma diretriz obrigatória para a educação brasileira. São definidos como documentos “abertos e flexíveis” que “poderão ser utilizados como recurso para adaptações ou elaborações curriculares realizadas pelas secretarias de educação. Enfatizam o respeito à diversidade, a necessidade de atender às demandas reais dos alunos de diferentes contextos socioculturais e a autonomia de professores e equipes pedagógicas.

Por outro lado, esses documentos são referências para o ensino básico. Viabilizam, portanto, orientações para estruturar seus currículos. Além de direcionar e sugerir atividades práticas de aula e avaliar o desempenho das escolas e dos alunos. Devem, ainda, ampliar e nortear a formação dos professores e a criação de projetos educativos, através da discussão pedagógica interna às escolas. Isso sugere que os referenciais uniformizam e centralizam as atividades musicais na escola, através das ações educativas e formação de professores.

O referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil constitui um conjunto de documentos, com orientações didáticas.

Metodologias a serem trabalhadas em sala são apresentadas com detalhes. Neles é proposto que os adultos cantem melodias curtas, cantigas de ninar, façam brincadeiras cantadas, rimas, parlendas etc, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem.

Porém, de acordo com Oliveira (1993), muitas propostas partem de uma visão romântica, distante da realidade de muitas instituições de educação infantil deste país. Apesar de estarem expostos, objetivos torna-se praticamente impossível atingi-los, caso não se considere a situação ampla, caracterizada por diferenças sociais. Segundo Oliveira (1993 p.28),

Em termos de objetivo, as capacidades de ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros, fontes sonoras e produções musicais e de brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais são enfatizadas no documento para crianças de zero a três anos de idade. As capacidades de explorar e identificar elementos da música para expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações musicais, são colocadas para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Na sociedade brasileira, a música apresenta-se como uma atividade fundamental e muito valorizada, em todos os níveis sociais e em todas as regiões do país.

Paradoxalmente, na educação infantil, a diversidade musical não é tão valorizada e não está expressa claramente no referencial curricular, principalmente no que se refere às atividades e à formação de professores, que, de uma maneira geral, não têm formação para promover os diferentes objetivos propostos nos RCNEIs para o desenvolvimento musical das crianças.

4. IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A compreensão de infância, criança e desenvolvimento estão sempre em transformação. Segundo Jane Felipe (2001 p.27)

O avanço de determinadas áreas do conhecimento como a medicina, a biologia e a psicologia, bem como a vasta produção das ciências sociais nas últimas décadas (sociologia, antropologia, pedagogia, etc.) produziram importantes modificações na forma de pensar e agir em relação à criança pequena.

Teóricos do desenvolvimento como Piaget, Vygotsky e Wallon tentaram enfatizar que a capacidade de conhecer e aprender se forma a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o ambiente que o circunda. O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico, pois as crianças participam ativamente, não são passivas ou meras receptoras das informações. Elas têm as suas próprias interações com outras crianças e adultos, desenvolvendo suas formas de pensar, sua auto-estima e desenvolvendo também a sua capacidade afetiva, além de articular de forma integrada diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo).

Para Fonterrada (2005), as idéias dos educadores do século XX dão ênfase ao estímulo, à invenção e à construção da própria experiência, uma postura longe de ser consensual entre educadores musicais deste século, mas fortemente respaldada pelas descobertas da psicologia do desenvolvimento e de inúmeras teorias da educação do século XX.

A música é uma expressão artística que faz parte da cultura e da formação do indivíduo. Musicalizar é desenvolver o senso musical dos alunos, a expressão, o ouvido, o ritmo e a sensibilidade, isto é, proporcionar a vivência no mundo da música. Para Peery (2006 p.461),

A música torna-se parte da vida de uma criança com as experiências em família, o contacto com a rádio e a televisão, a participação em serviços religiosos, a disciplina de música no currículo escolar, o jogo e atividades recreativas organizadas.

Para Weigel (1988), a música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança. Conseqüentemente, as brincadeiras musicais contribuem para reforçar todas as áreas do desenvolvimento infantil, representando um inestimável benefício para a formação e o equilíbrio da personalidade da criança. Cada vez mais a Educação nos coloca frente à importância de inserir a música no dia a dia da criança.

A música traz tranqüilidade, e desperta a percepção sensorial. Não dá pra imaginar um mundo em silêncio, sem som, e se pararmos para analisar, quase todos os sons que ouvimos durante o nosso dia são como instrumentos musicais tocando alguma melodia: o vento, os trovões, a chuva, barulhos de carro, as folhas, as vozes das pessoas. Com elementos e situações já vivenciadas pelas crianças, podemos colocá-las em contato com todos os tipos de sons.

A história da educação musical está associada à cultura da humanidade. Como a cultura é dinâmica, a música apresenta múltiplos usos e funções, sendo investida de diferentes significados.

Assim, para discutir a importância da música na educação infantil é necessário pensar nos diversos significados atribuídos à música e, conseqüentemente, nas funções que ela desempenha em cada sociedade.

O educador e antropólogo americano Alan Merriam categoriza a atividade musical de acordo com as diversas funções sociais que a música desempenha, conforme o contexto em que está inserida. Segundo Oliveira (1993 p. 27),

Alan Merriam cita dez funções principais da música: a função de expressão emocional, de prazer estético, de entretenimento, de comunicação, de representação simbólica, de resposta corporal, de facilitar o conformismo a normas sociais, de validar instituições e rituais religiosos, de contribuir para a continuidade e estabilidade da cultura e a de contribuir para a integração da sociedade.

Assim, a educação musical está fazendo parte da educação das crianças, desde a educação infantil pela importância que a música traz não só como entretenimento, mas no auxílio ao aprendizado da fala, a aprender a ouvir e na coordenação motora. A música ainda beneficia na fala, através das

músicas infantis como “roda-roda”, “trava-linguas”, onde as sílabas são rimadas e repetitivas, fazendo com que a criança relacione palavras, sons e gesto, desenvolvendo a coordenação motora e a percepção. A música também é uma atividade de socialização. A criança que vive em contato com a música, aprende a conviver melhor em grupo e estabelece um meio de se comunicar mais amplamente do que aquela que é privada da música. Em contrapartida, quando aprende a tocar algum instrumento, também aprende a ficar sozinha e perceber a importância disso, sem se sentir solitária.

Portanto, as funções e significados atribuídos à música e, conseqüentemente, à educação musical, são determinados socialmente, e sofrem mudanças conforme a pensamento filosófico e cultural.

Ao pensar na música como uma linguagem, é necessário considerá-la como um instrumento de produção e veiculação de significados. Assim, não se trata somente de pensar em qual a função e significado (no sentido de importância) que a sociedade atribui às diferentes atividades musicais. Trata-se de compreender de que forma a música produz e reproduz significados em uma determinada cultura.

Existem diferentes opiniões sobre que significados a música é capaz de expressar e/ou produzir e como isso se dá. Segundo Oliveira (1993 p. 36), o filósofo Meyer afirma:

Os referencialistas defendem o ponto de vista de que a música comunica aspectos extramusicais como conceitos, emoções, ações e caracteres. Os absolutistas pensam que o significado musical está exclusivamente dentro do próprio trabalho musical.

Para os absolutistas, o significado está na percepção e compreensão das relações musicais, e os referencialistas argumentam que estas mesmas relações são capazes de excitar sentimentos e emoções no ouvinte. Meyer (1956) admite ambos os pontos de vista. Segundo Oliveira (1993 p. 36),

O autor analisa aspectos do significado que resultam “da compreensão e resposta às relações inerentes ao progresso musical em vez das relações entre a organização musical e o mundo extra musical dos conceitos, ações, caracteres, e situações”. Meyer ressalta que a distinção entre os significados referencial e absoluto não é a mesma que a distinção das posições estéticas comumente denominadas formalistas.

Portanto, os significados produzidos e veiculados pela música se realizam não apenas no plano cognitivo mas também nos planos afetivo e motor, envolvendo integralmente o ser humano.

Segundo Sekeff (2007 p.57)

Considerando o exercício da música uma forma de comportamento que envolve interpretação e representação, o conhecimento das conquistas empreendidas pela psicologia-fisiológica amplia a repercussão da vivência musical no campo da educação. Particularmente se atentarmos para o fato de que os objetivos da música na educação são a concretização dos sentimentos em um símbolo e o levantamento, a exploração e o uso de recursos musicais aplicados ao desenvolvimento global do educando.

Os significados expressos pela música chegam às crianças de alguma forma, com o canto da mãe, com o manuseio de objetos sonoros, além de brincadeiras de roda, cantar, bater palmas no ritmo e dançar ao balanço da música ou através da exploração sonora. Para que a criança possa lidar com esses significados de uma forma crítica, é necessário desenvolver seu conhecimento musical.

Segundo Granja (2006, p. 47), o conhecimento musical é resultado de uma articulação contínua entre os processos perceptivos e os momentos de elaboração conceitual e social. Gardner, Torff, Thomas Hatch (1994 p. 43) acrescentam:

Inicialmente, os indivíduos tornam-se competentes para a participação na cultura musical à sua volta; a maioria, se não todas as pessoas, desenvolvem a capacidade, por exemplo, de lidar com tarefas perceptivas como distinguir estilos musicais e apresentar uma versão vocal razoável de "Parabéns pra você" .

Segundo Maffioletti (2001 p. 131)

As crianças desenvolvem formas de trabalhar com os sons que permitirão organizar suas ações e realizar atividades expressivas com esses materiais. Agindo assim, as crianças aprendem a fazer parcerias, criam e reproduzem pequenas combinações, que são esboços das regras que regem os sons de suas cultura.

A música na educação infantil se desenvolve através da imitação e cria meios próprios de expressão. O desenvolvimento da capacidade de imitar nos

mostra que as imitações que acontecem na escola e nas instituições de educação infantil estimulam a criatividade e curiosidade em lidar com os materiais sonoros. Maffioletti (2001 p.134) também afirma:

Que pensar a música na educação infantil é lembrar que a criança precisa vivenciar, explorar, sentir os sons e desenvolver o sentimento e a sensibilidade musical.

Nesse contexto, observa-se que a educação musical amplia-se ao pensar na interação com a emoção e entusiasmo, percebe-se que é fundamental que o educador deve levar o jovem a se entusiasmar pela música. A criança necessita vivenciar a música em sua vida para aprender a pensar, incluir e sentir os sons, para desenvolver a sensibilidade musical, além do desenvolvimento da capacidade auditiva. Claro que estas manifestações infantis são provenientes de uma cultura própria da criança, suas expressões, nas várias linguagens, que se entrelaçam com a cultura que as cercam, ou seja, com os bens culturais que a sociedade disponibiliza para elas, através da comunicação e socialização.

Na construção da abordagem de Reggio Emilia, RINALDI (1999 p, 114), destaca nas crianças:

Sua necessidade e direito de comunicar-se e interagir com outros emerge ao nascer e é um elemento essencial para a sobrevivência e identificação com a espécie. Isso provavelmente explica por que as crianças sentem-se dispostas a expressarem-se dentro do contexto de uma pluralidade de linguagens simbólicas, e também por que são muito abertas a intercâmbios e reciprocidade como atos de amor. Elas não apenas desejam receber, mas também querem oferecer, isso forma a base de sua capacidade de experienciar o crescimento autêntico.

Portanto, a música na educação infantil é importante em todas as áreas de desenvolvimento e relaciona-se com outras atividades na rotina diária. Os conhecimentos produzidos na rotina diária através da música são reelaborados pelas crianças em suas vivências. Porém, em alguns momentos eles são limitados pela falta de oportunidades que a criança tem para o desenvolvimento desta linguagem. Assim sendo, é fundamental conhecer, aproximar e identificar a importância da educação musical, partindo das

emoções e lógicas que guiam e constroem o envolvimento da criança com a música. Ao mesmo tempo, a expressão musical pode representar uma importante fonte de estímulos, na qual o professor pode refinar e despertar a sensibilidade da criança. Daí a importância de se incluir a música na rotina da educação infantil, período de grandes descobertas, conseqüentemente de profundas e duradouras fixações.

5. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos foram definidos para viabilizar e responder o problema da pesquisa formulado no início deste trabalho: *Como as professoras de educação infantil vêem as experiências musicais que proporcionam às crianças?*

Este problema foi desdobrado nas seguintes questões de pesquisa:

- e) Que experiências musicais são proporcionadas às crianças?
- f) Como essas experiências estão inseridas na rotina diária?
- g) Qual a importância atribuída pelas professoras às experiências musicais que proporcionam às crianças?
- h) Que conhecimentos sobre música as professoras revelam ao falarem das experiências musicais que proporcionam às crianças?.

Investigar as experiências musicais proporcionadas às crianças, a partir da perspectiva do próprio professor, implica em formular um método coerente com o trabalho. Dadas as características desta pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa. Segundo Denzin (2006, p.17),

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas conferem.

A pesquisa qualitativa explica os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes. Esse enfoque é adequado para este estudo, tendo em vista que o objetivo geral é compreender os significados que as professoras de educação infantil atribuem às experiências de música que são vivenciadas pelas crianças, valorizando o pensamento do professor, procurando descobrir as representações que o guiam e contribuem para as suas ações pedagógicas.

Isso exige um entrosamento e colaboração entre a pesquisadora e as professoras.

5.1. Primeira etapa

Pela complexidade de informações que é necessário gerar neste tipo de pesquisa, decidiu-se iniciar a mesma com um período de observação. Segundo Zabalza (1994, p.31), o professor constrói os seus pensamentos ao abrigo da sua atuação prática. Por isso, considera-se que é importante observar as práticas das professoras antes de buscar compreender quais os significados por elas atribuídos a essas práticas.

Assim, nesta etapa, procura-se obter elementos para responder à primeira e à segunda questões de pesquisa: “Que experiências musicais são proporcionadas às crianças?” e “Como essas experiências estão inseridas na rotina diária?”

Considera-se a técnica de observação adequada para este estudo tendo em vista que se pretende identificar as orientações do conhecimento prático dos professores e verificar como as experiências musicais estão inseridas na rotina diária. Como menciona Yarbrough (1995, p.87):

A investigação por observação descreve os acontecimentos no momento em que ocorrem. Pode envolver a definição, o registro, a análise e as interpretações da situação presente, a sua caracterização ou os processos dos fenômenos musicais. O enfoque está, portanto, nas condições dominantes nas situações musicais, ou comportamentos de uma pessoa ou no comportamento de uma pessoa ou de um grupo numa situação musical.

Foram observadas as ações das professoras e das crianças em sala de aula, buscando identificar quais se constituem em experiências em que é utilizada e promovida a linguagem musical.

5.1.1. Participantes e contexto da pesquisa

Foram observados, neste período quatro grupos de crianças da Educação Infantil de um colégio privado de Itajaí, juntamente com as quatro professoras e as quatro estagiárias responsáveis por esses grupos.

No período em que foi realizada a pesquisa, a educação infantil do colégio contava com quatro grupos: Grupo 2A: (crianças na faixa etária 2 anos e 9 meses e 3 anos e 5 meses) Grupo 2B: (crianças de 3 anos e 7 meses a 4 anos) Grupo 2C: (crianças entre 3 anos e 11 meses a 4 anos e 5 meses) Grupo 3A: (crianças de 5 anos e 6 anos).

O colégio foi fundado em 1978, por iniciativa da direção da Fundação de ensino que o mantém, já que faz parte e funciona nas dependências de uma universidade. É isto que possibilita aos professores, alunos e funcionários do colégio usufruir dos espaços oferecidos pela universidade, como ginásio, auditório, biblioteca, farmácia, etc. Além disso, o colégio conta com o apoio de professores especializados nas diferentes áreas de conhecimento e estagiários de diferentes cursos que apóiam o trabalho realizado dentro e fora de sala. Destacam-se os cursos de: Psicologia, Nutrição, Odontologia, Medicina, Fonoaudiologia, Pedagogia e demais licenciaturas, entre outros.

A educação infantil possui 5 salas, uma cozinha, sala de professores, sala da direção, sala de recepção, dois banheiros infantis e dois banheiros adultos. Entre as salas há uma área coletiva onde as crianças expõem trabalhos realizados em sala e, onde podem brincar livremente. Em alguns momentos, este espaço é usado para atividades pedagógicas. Além disso, tem um parque externo arborizado. Também tem uma sala de vídeo e uma brinquedoteca.

As professoras responsáveis contam com uma professora de música que trabalha e orienta as atividades musicais. É responsável pelas atividades musicais da escola, além de acompanhar e orientar as professoras e elaborar os arranjos instrumentais das músicas trabalhadas em sala. Na época em que a pesquisa foi realizada, o trabalho com música passava por algumas dificuldades, pois a professora de música teve que diminuir a carga horária, por decisão da fundação mantenedora.

Em relação ao material, a educação infantil tem apenas um aparelho de som para todas as turmas; dispõe de instrumentos de percussão feitos pelas crianças, com material reciclado. Não tem instrumentos musicais, mas a professora de música tem um violão que é usado em sala durante as atividades orientadas por ela.

A biblioteca da universidade conta com um bom acervo de material bibliográfico sobre música e educação, incluindo filmes e musicais. Na educação infantil há vários CDs nas salas, mas são materiais das professoras. As crianças ainda têm acesso a instalações e equipamentos do curso de música que funciona em outro bloco, tais como: estúdio de gravação e uma sala de música, com vários instrumentos musicais. Lá são marcados os ensaios e aulas especiais, esporadicamente.

5.1.2. Procedimentos de geração de dados:

A primeira parte da pesquisa consistiu de observações naturalísticas dos quatro grupos para verificar como a música estava inserida na rotina diária.

Foi observada uma seqüência de, no mínimo, um período (tarde), em cada turma, orientado por cada professora participante, sendo as observações registradas em protocolos de observação. Foram também gravados em áudio os momentos em que a linguagem musical foi utilizada. Foram observadas as atividades tanto dentro como fora da sala, para contextualizar a música no contexto da instituição observada. Ao finalizar cada período de observação, os registros da mesma foram organizados em um o diário de campo.

Não se tinha a intenção, com esses curtos períodos de observação, de obter uma amostra representativa das atividades musicais. Pretendia-se apenas conhecer o ambiente da instituição e de cada sala e recolher alguns dados que pudessem ser apresentados às professoras durante as entrevistas para incentivá-las a falar sobre as experiências que efetivamente promovem na educação infantil.

5.1.3. Procedimentos de análise:

Foram realizadas leituras dos registros das observações, para identificar as atividades musicais presentes na rotina diária. Em seguida, uma nova leitura dos dados foi realizada para levantamento das atividades de forma descritiva. Esse procedimento foi repetido para todos os períodos observados. Esta listagem inicial das atividades foi organizada em categorias com base na fundamentação teórica, principalmente nos referenciais curriculares da educação infantil.

5.2. Segunda etapa

Nesta etapa, procurou-se responder à terceira e à quarta questões de pesquisa: Qual a importância atribuída pelas professoras às experiências musicais que proporcionam na Educação Infantil no colégio observado? Que conhecimentos sobre música as professoras revelam ao falarem das experiências musicais que proporcionam na Educação Infantil?

Para responder a essas questões, foram realizadas entrevistas semi estruturadas.

O que nos interessa nesta etapa é conhecer o pensamento do professor sobre música. Por isso, procurou-se identificar os conhecimentos práticos das professoras, a partir de questionamentos sobre as ações que foram observadas na etapa anterior.

As entrevistas, do tipo semi-estruturado foram utilizadas para permitir um aprofundamento das questões, de acordo com as próprias respostas dos professores. Segundo Lüdke e André (1986 p.34), “a entrevista semi-estruturada permite a captação imediata e coerente da informação desejada”.

Participaram das entrevistas 3 professoras da educação infantil, cujas salas tinham sido observadas no ano anterior. Uma professora já tinha saído do colégio, por isso não foi entrevistada. As entrevistas foram realizadas individualmente com cada professora, todas gravadas e transcritas literalmente e analisadas durante o processo de análise de dados.

6. ANÁLISE DE DADOS

6.1.1. As experiências musicais observadas

No planejamento, são previstos conteúdos específicos de música para os grupos 1 e 2A e outro programa para os grupos 2B e 3, baseados nos referenciais curriculares. A música também está inserida no ateliê de música que acontece semanalmente, com uma professora especialista em música, que também é responsável pela capacitação dos professores. Nos planejamentos das atividades dos grupos 2 A, a música aparece ocultamente misturada com o movimento. Já os grupos 2B e 3 o planejamento estabelece a música como um eixo de trabalho, com objetivos, conteúdos e estratégias, sempre realçando o objetivo geral da aula de música que é desenvolver a musicalidade, a sensibilidade, percepção auditiva, coordenação motora e senso rítmico.

Segundo Gainza (1998), a música é uma linguagem tão natural para o homem como a fala.

Nas turmas observadas, a música estava presente na rotina de todos os grupos observados, por meio das seguintes atividades: canto, exploração sonora, apreciação e outras atividades, tais como composição, performance, imitação dos sons, dançar e movimentar-se ao som da música, como pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1. Frequência e proporção de cada atividade musical em relação ao total de atividades musicais observadas, de acordo com as pessoas que iniciaram a atividade

Atividades	Alunos e professores	Crianças	Professoras	Estagiária	Total
Exploração Sonora	X	13	2	X	15 (27%)
Canto	X	02	16	07	25 (45%)
Apreciação	01	01	05	02	09 (20%)
Composição	X	01	X	X	01 (02%)
Dançar ou movimentar-se ao som da música	01	01	X	X	02 (04%)
Execução	01	X	X	X	01 (02 %)
					53 (100%)

A análise das observações mostra que o canto é atividade mais presente em sala de aula. Isso sugere que as professoras se sentem mais confiantes em desenvolver a atividade de cantar do que qualquer outra atividade.

a) Canto:

Observa-se que, nos grupos observados, a música é viabilizada naturalmente por meio da voz a voz. Frequentemente, o canto está presente na rotina diária, estimulado pelas professoras e crianças. Observou-se que 23 das 25 atividades de canto foram iniciadas pelas professoras ou pelas estagiárias. Em muitos momentos, o canto estava relacionado com outras atividades em sala, como na contação de histórias, nas aulas de educação física ou a caminho da biblioteca ou do parque, assim como nas brincadeiras em sala de aula. Em alguns momentos, a professora canta sozinha tentando puxar e envolver os alunos, mas o canto parece ser inserido somente para ser ouvido pelos alunos. Em outros momentos, as crianças cantam sozinhas espontaneamente, mostrando que a música é inerente a sua vida e acontece até sem estimulação da professora.

Oi, vamos brincar!!!Ehh, ehhh, cantarolando.

O ensino de música através do canto foi desenvolvido em vários períodos da história e também no Brasil, com o método criado pelo compositor Villa Lobos, o canto orfeônico, que consiste em aulas de música na escola através do solfejo.

Na Hungria, Kodaly (1882-1967) músico e compositor, cria um programa nacional para disseminação do canto nas escolas, levando atividades práticas em sala de aula, através de temas folclóricos e nacionais, para resgatar a cultura do seu país.

Fonterrada, (2005 p. 143) afirma que,

O objetivo do método de educação musical de Kodály é ensinar o espírito do canto e todas as pessoas, além da alfabetização musical para todos, trazendo a música para o cotidiano, nos lares e nas atividades de lazer, de modo a formar público para a música de concerto. Kodaly está interessado em proporcionar enriquecimento da vida de maneira criativa e humanizada, por intermédio da música.

Em resumo, Kodaly trabalha com atividade vocal juntamente com ritmo, e cria sistema de símbolos para a duração rítmica, e alturas do som.

Porém, segundo Guilherme (2006), ensinar música não é só cantar, musicalizar passa pela vivência sonora, pela exploração do mundo dos sons.

b) Exploração sonora:

Na rotina diária da educação infantil, a música ocorre livremente, em alguns momentos iniciada pelas crianças, em outros momentos pela professora. Em alguns momentos, ela se funde com a exploração sonora. A exploração sonora está inerente na criança, como afirma Delalande (1998 p.49):

Desde os primeiros meses de vida a atividade sensório-motora do bebê pode tomar a forma de uma exploração de objetos que produzem ruído. Se a gente pendura um tambor meses, mais cedo ou mais tarde sua mão encontrará a pele cuja sonoridade ele explorará raspando com as unhas, batendo ou esfregando.

Estimular a criatividade musical através da exploração sonora é um dos assuntos em evidência da educação musical, notadamente nesta fase em que

se encontra o ensino da música na escola, ainda em luta para ser reconhecida na área musical em relação às outras áreas do conhecimento.

Observou-se que, na rotina diária das turmas observadas, a exploração sonora acontecia freqüentemente mas não era explorada pelas professoras. Era sempre iniciada pelas crianças, nos momentos livres, quando as crianças brincavam pela sala.

Uma criança descobriu um cano de PVC e começou a explorar os sons.(momento da brincadeira livre)

Uhh (barulho de boca, imitando o barulho da escovação).

Nesta perspectiva, observa-se que os alunos expressam livremente com sons, “metendo a mão na massa”, isto é, interagindo diretamente com o elemento sonoro. Assim, explorar os sons do corpo, ou os materiais sonoros que de que dispõe em seu cotidiano, auxilia no desenvolvimento musical que poderia também ser explorado pelas professoras provocando sua audição crítica através do fazer musical significativo. Na rotina diária da Educação Infantil, as crianças se expressam através da improvisação e exploração sonora naturalmente, mas essas experiências são pouco aproveitadas pelas professoras que poderiam trabalhar as propriedades do som e os elementos básicos da música.

No século XX, a educação musical evidência a exploração sonora, tomando como matéria-prima o som. Muitos compositores criaram métodos de improvisação e exploração sonora para a prática musical na sala de aula. Um dos pioneiros foi Murray Schaffer (1967), no Canadá, que criava as músicas e trabalhava as qualidades do som com os alunos de uma forma aleatória, a partir da paisagem sonora. O seu método foi empregado na North York Summer Music School. Ele visava o ensino musical de uma forma bem criativa e diferente com muita participação do aluno. Esta exploração sonora com o contacto direto com os sons e o jogo com todas as possibilidades de combinações, lembra a música contemporânea, de John Cage e Edgar Varese. Na mesma linha de trabalho, cita-se John Paynter (1970) na Grã-Bretanha que

também defendia o desenvolvimento da criatividade através da exploração e organização de uma infinidade de material sonoro. A educação musical, durante as décadas de 60, na Inglaterra e nos Estados Unidos, fundamenta-se, portanto, no desenvolvimento da auto-expressão, criatividade e exploração sonora. Segundo Santos (1994, p 55)

Paynter afirma que atividade musical não pode se restringir à prática coral ou aos exercícios de destreza técnica instrumental. Embora o canto, e a execução sejam atividades importantes, elas requerem treinamento especial e há aspectos do fazer musical na atualidade que de podem ser desenvolvidos até por outros professores, que não são músicos.

Paynter afirma que o ensino da música tem que ser natural, com total liberdade de criação sem se preocupar com os padrões da estrutura da música ocidental.

Também na França, na primeira metade do século XX, no período conhecido na música como Vanguarda, por que aponta para um renovado interesse pelo som, e experiências de música eletrônica, destaca-se o trabalho do educador George Self. Fonterrada (2005) afirma que para Self, a ênfase no ensino da música está colocada na exploração dos meios de produção sonora e na criação de atividades não convencionais que, para ele, são mais adequadas à sala de aula. Observa-se que estes educadores contemporâneos tratam a música e a educação de uma forma muito parecida como a conduta das crianças, que exploram o som de uma forma livre, evidenciando a espontaneidade, que é inerente a esta faixa etária.

As explorações sonoras apareceram, na rotina diária, com pequenas estruturas sonoras, que são repetidas e elaboradas com gestos. Segundo Delalande (1998, p.49)

É preciso notar que uma vez que há repetição de um gesto sensivelmente idêntico num mesmo corpo sonoro, não é tanto sobre o objeto material que se faz a exploração mas sobre a descoberta sonora que , ela sim, é ligeiramente variada.

Na realidade é pela vivência que a criança aproxima-se da música, envolve-se com ela por isso, explora naturalmente o som, através de repetições contínuas, por isso que os alunos exploram os sons sempre em

horários de atividades livres. Observa-se que, muitas vezes, que as explorações sonoras ocorrem de maneira pouco consistente, caracterizando-se mais como um momento de recreação do que fonte de musicalização. No entanto, para fortalecer a música na educação infantil é importante que os educadores ampliem seu envolvimento com a música, para poder perceber as idéias musicais das crianças que aparecem naturalmente na rotina diária da educação infantil que muitas vezes passa despercebida e sem estímulo.

c) Performance, composição, execução e movimento:

A música esteve presente também na apresentação de encerramento. É uma tradição na escola criar músicas para integrarem na gravação de um DVD de final de ano. Os alunos criam coletivamente as letras das músicas e a professora do ateliê de música faz o arranjo instrumental. A escola dispõe de uma professora de música responsável pelo ateliê que consiste em aulas de musicalização, ela também é responsável pela capacitação de professores.

Em todas as músicas gravadas, os alunos apenas cantam. Desta forma, as atividades de composição e execução são bastante limitadas. Na Itália, na década de 1960, surgem as propostas de Boris Porena que, além de professor, é compositor. Segundo Fonterrada (2005), ele aponta para o desenvolvimento de uma escuta musical alinhada à música contemporânea. Ele também ressalta a importância da formação do professor para a realização da música na escola, e destaca, como outros autores contemporâneos, a visão não linear das atividades, com aulas abertas, com caráter de oficina, além do incentivo à criatividade, tanto do professor quanto dos alunos. A apreciação musical é uma atividade que poderia estar mais presente nas rotinas da educação infantil, mesmo que seja como pano de fundo, todavia, a falta de curiosidade e interesse pela música na vida diária dos professores limita a ampliação dos horizontes estéticos, e o envolvimento com música, que reflete na sua prática.

Apreciação musical, está presente na rotina diária, sobretudo por meio da audição de CDs. No entanto, observou-se que a falta de instrumentos musicais e aparelhos de som para cada sala, reflete um distanciamento da

musica na instituição, dificultando, sobretudo as atividades de apreciação, execução e composição.

6.1.2. Os conhecimentos práticos das professoras

Para identificar os conhecimentos práticos dos professores foram organizadas as entrevistas semi estruturadas para responder qual é a importância atribuída pelas professoras às experiências musicais que elas proporcionam na Educação infantil no colégio observado, e que conhecimentos sobre música as professoras revelam ao falarem das experiências musicais que proporcionam na Educação infantil. Com este enfoque, também foi possível valorizar a perspectiva das próprias professoras, procurando desvelar as lógicas que guiam e sustentam as suas ações pedagógicas. As três professoras participantes relataram sua trajetória, conhecimentos e envolvimento com a música, além das reações dos alunos em relação à música. É importante salientar que nessas entrevistas foi estimulada a reflexão sobre a prática observada nas turmas.

No processo de análise das entrevistas, foram realizadas várias leituras, a fim de garantir uma visão contextualizada da pesquisa.

A análise das entrevistas (ver Anexo II) permitiu identificar as seguintes categorias:

- 1) Contextualização das atividades musicais na escola. As professoras falaram sobre as atividades musicais desenvolvidas pela escola, a estrutura curricular e os materiais disponíveis e sobre, seu envolvimento pessoal com atividades culturais,.
- 2) Concepções pedagógico-musicais. Procurou-se identificar os conhecimentos que embasam as práticas das professoras, como elas vêem suas funções, os objetivos gerais do ensino de música, as atividades e conteúdos que elas consideram importantes para trabalhar.
- 3) Percepções das professoras sobre as experiências musicais vivenciadas pelas crianças e por elas mesmas na EI. Agruparam-se nesta categoria os comentários das professoras sobre o interesse das crianças em

relação à música, como elas vêem a relação dos alunos com a música e também seus sentimentos e dificuldades em promover as experiências musicais das crianças.

6.1.2.1. Contextualização das atividades musicais na escola

As professoras afirmam que a música faz parte do planejamento diário, mas não esclarecem se ela está inserida no projeto pedagógico do colégio. Acontecem na educação infantil de uma forma espontânea entre alunos e professores, muitas vezes como suporte para outras atividades.

A música é um dos eixos de trabalho, pontos norteadores do referencial, é nosso planejamento, a gente sempre aponta e exalta bastante os trabalho com a música. (professora 1)

Sim, nós temos, nós temos, nos seis eixos e tem a música, tem!!! (professora 2)

Sim, a educação infantil baseia-se nos referenciais, e a musica entra como um suporte em outras áreas do desenvolvimento como no movimento e motricidade. (professora 3)

O discurso das professoras revela que a música, fazendo parte dos eixos norteadores, é sempre um mundo de descobertas, principalmente quando elas revelam o por que inserir a música na educação infantil. Em alguns momentos, quando afirmam a presença da música no planejamento, as professoras revelam a sua insegurança e incertezas, revelando a falta de conhecimento em relação ao projeto político pedagógico da escola.

Não podemos esquecer que é fundamental, o envolvimento dos professores, que são motivadores e responsáveis em criar atividades que incluam a musica. Como educadores, sabemos que podemos ou devemos trabalhar os assuntos de diversas maneiras.

Segundo Hohmann e Weikart (2004 p. 659),

Os adultos que apoiam estas experiências-chave compreendem que, num contexto de aprendizagem activa, a música deve ser uma ocorrência diária. Os adultos também percebem que a música é uma parte integral da cultura de cada criança. Por isso fornecem às crianças o máximo de experiências musicais possíveis, de forma a que a capacidade e compreensão musical das crianças se possa desenvolver e florescer.

Observa-se que a música na E.I está presente em quase todas as atividades observadas, mas na maioria das vezes como pano de fundo, ilustração, apoio à organização disciplinar, entretenimento. As formas de envolvimento das professoras com a música se articulam de maneira muito complexa. São várias maneiras de pensar a sua prática que interferem na qualidade do envolvimento. A motivação para desenvolver atividades musicais está relacionada também a fatores afetivos e sociais.

Embora os alunos realizassem atividades como explorar os sons, cantar e ouvir música, na maioria das vezes os conteúdos e objetivos trabalhados pelas professoras não se relacionavam com a matéria sonora, e seus elementos básicos, como o ritmo e melodias. Um exemplo claro que ficou foi que nas atividades de cantar e criar letras e sons de poesias , as professoras procuravam trabalhar, principalmente, a expressão ou a imitação, como revela o trecho a seguir.

Cada professor planeja na assembléia com os alunos, na realidade envolve como quer a música , mas sempre pensando no referencial, geralmente ela aparece com a contação de histórias, recitação de poesias, na educação física, e também com a D. .(prof. 3)

No exemplo acima, a professora esclarece que através da música, trabalha outras coisas, dando a entender que a música é inserida como coadjuvante de outras atividades. Em outro momento as professoras expressam as suas duvidas e desejos, de como poderia ser estas atividades, na realidade a música oferece variedade de objetos e caminhos, é uma área que temos o privilégio de promover o fascínio pela curiosidade e descobertas.

*Eu sinto bastante falta tipo assim, de uma bandinha, se tivesse aqui na educação infantil até de construir mesmo, como diminuíram as aulas da D, assim, era um projeto nosso de construir os instrumentos com as crianças ...Gostaria que a educação infantil tivesse uma bandinha que as crianças pudessem se apropriar desses instrumentos
(professora 1)*

Observa-se que a intenção de envolver a música de uma forma diferente de cantar está presente na fala da professora, mas ao mesmo tempo a dúvidas e insegura se converteu em armaduras e mostra uma distância em realizar

atividade inovadora por que se sente sozinha sem uma professora especializada. A formação do professor mobiliza a ação, talvez por isso, mesmo tendo passado por algum tipo de capacitação, a maioria das professoras disse sentir-se despreparada para ensinar música. Segundo Uriarte, (2006 p. 63)

A quem mais, senão aos professores, caberia a importante tarefa de estimular o olhar, aguçar a criatividade e sinalizar as reações? O professor pode e deve ser elo de ligação entre o sensível e o real, vinculando os conhecimentos instituídos com os individuais, buscando significado e construindo uma relação que fomente a cultura individual e conseqüentemente a cultura na escola.

Observa-se que a figura do professor é fundamental para a ampliar e desenvolver o senso estético e momentos específicos da rotina de aula, ele pode conhecer melhor seus alunos e desvelar a atmosfera sonora, no qual os alunos estão imersos.

6.1.2.2. *Concepções pedagógico-musicais*

Todas as professoras disseram trabalhar com a música em sala de aula, mas expressaram seus anseios e dúvidas em relação às suas concepções pedagógicas. Observa-se que o discurso das professoras refere-se a descobertas, suas concepções pedagógicas se enriquecem com as capacitações oferecidas pela escola, com a coordenadora do curso de licenciatura em música e também com a professora do ateliê de musica da E.I.

Dá para trabalhar na criança tudo, eu tinha uma concepção de música errada, daí com os estudos que a gente vem tendo com a D., a gente ta percebendo que a música faz parte diariamente da nossa sala de aula, [...] em tudo a gente consegue perceber a música presente, essa nova dimensão que está sendo dada à música na educação infantil. (professora 1)

È jóia também por que temos uma preparação com a M, na capacitação. È um base para as atividade .(professora 3)

Historicamente, a música está estreitamente relacionada com a educação e determinada pelas normas da conduta moral. Segundo Fonterrada

(2005, p.19), uma das funções da música na Grécia também era desenvolver a conduta e a moral.

A música é a mais imediata expressão do eros, uma ponte entre idéia e fenômeno. Nessa concepção, o principal papel da música é pedagógico, pois, sendo responsável pela estética, está implicada na construção da moral e do caráter da nação, o que a transforma em evento público e não privado.

Acreditava-se que a música influenciava no humor e no espírito dos cidadãos. Por isso, era incentivada e supervisionada pelo Estado. Como justificativa para esse procedimento, evocava uma notável devoção aos deuses e tornava o povo grego obediente às leis. Neste contexto, era notável a presença e o valor da música, porque se acreditava que ela colaborava na formação do caráter e cidadania.

Também para as professoras, socializar e organizar a conduta das crianças em grupo é um dos efeitos da música, que enriquece a educação integral da criança.

Quando eu acho que é necessário eu incluo a música, acho que importante por que socializa as crianças e também organiza a disciplina.. (professora 1)

Essa função moralizadora da música está relacionada com o que as professoras consideram um efeito calmante, capaz de promover uma limpeza espiritual:

Para mim assim, eu dou muita importância, eu gosto muito da música, a música p/ mim espanta males, espanta tudo o resto, e atrai coisas boas, então pra mim é referência mesmo... (professora 2)

Como afirma Sekeff, (2007 p. 54),

Na verdade, no exercício da música existe habitualmente uma tonalidade difusa de sentimento, seja no caso do compositor, do interprete, aluno ou ouvinte, tonalidade que se espraia por todo o seu eu, caracterizando-se a emoção como o ponto final de um comportamento motivado, que pode ser atingindo ou frustado. É desde modo que a emoção se caracteriza como um tipo de comportamento, uma experiência e um motivo.

Para as professoras, as experiências de música na EI também têm a função de oportunizar o desenvolvimento precoce de um potencial específico, como pode ser observado no discurso da professora 1:

É importante a criança ter o contacto com a música, por que quem sabe ele não apresente esta habilidade, a partir do momento que ele gosta e desenvolve ele se descobre. (professora 1)

Então eu acho q isso é importante para desenvolver desde cedo nas crianças, para ter este ouvido musical então, como eu não fui educada assim, eu não me interesso muito pelos programas musicais, então eu acho importante isso na vida da criança. (professora 1)

Foi ressaltado por todas as professoras que a música permite desenvolver a socialização e a psicomotricidade.

... para desenvolver habilidades nas crianças, viso motoras, psicomotoras...(prof. 1)

Muitos educadores musicais afirmam que a música desenvolve habilidades motoras, isso mostra que é uma idéia que parece óbvia no mundo da educação musical, mas que reafirma uma das funções da música que também é mencionada pelas professoras.

Diversos pontos em relação às concepções pedagógicas surgem nos relatos das professoras em exercício. Em alguns momentos, as professores afirmam realizar várias práticas com crianças, mas se sentem inseguras sobre como devem fazê-las, por que fazem intuitivamente. Mas as professoras afirmam que a música está presente de várias formas na rotina da escola.

Sim, a música está no planejamento, placas ilustradas, nesse planejamento onde acontece todos os momentos, toda a rotina, a gente trabalha com o tempo da arte, da linguagem, da fantasia e da história que é muito importante e dos jogos, então a gente tem toda esta rotina além da música, mas muitas vezes, com certeza eu to envolvendo a música.(prof. 2)

Observa-se que a integração da música com outras atividades levam o professor a traçar um caminho interdisciplinar em que a música, em constante diálogo com as outras áreas conhecimento, privilegie o interesse também do aluno, claro que não podemos esquecer da importância da criatividade do professor, que é um elemento prioritário em qualquer atividade musical. Por

outro lado, afirmação da professora não esclarece como é desenvolvida as atividades, muito menos quais os elementos da música que estão presente na sua concepção pedagógica, isso reflete que as atividade que ela proporciona para as crianças, não determina previamente os conteúdos a serem transmitidos, talvez pela falta de conhecimento específico sobre música, objetivos ou valores culturais.

Ouvir,ouvir e..... sei lá. Acho que desenvolver uma arte (prof. 3)

A dificuldade de dizer como a musica está inserida, a sua função e significado estão claros em várias falas das professoras. Como revela a professora três, a insegurança de afirmar o que é música, reflete que como atividade musical é uma lacuna na educação infantil, ela acontece conforme a iniciativa dos professores e reflete suas vivências e interesses. Observa-se que neste contexto a incerteza da professora, mostra a necessidade de reforçar que as preocupações com a falta de conhecimentos específicos sobre musica é um aspecto fundamental para a inclusão da música que pode ampliar-se através da interdisciplinaridade e a diversidade cultural.

6.1.2.3. Percepções das professoras sobre as experiências musicais vivenciadas pelas crianças e por elas mesmas na EI

A falta de variedade de experiências musicais na sala de aula é justificada por vários motivos. Os primeiros deles são a falta de instrumentos e de formação específica em música das professoras, que limitam a realização de atividades musicais, além da diminuição da carga horária da professoras do ateliê de música que auxilia na capacitação das professoras para desenvolver a música em sala de aula. Os depoimentos sugerem que a falta de formação específica faz com que elas deixem de promover diversas experiências musicais, mesmo quando as consideram importantes. .

Eu tenho muita dificuldade para música ,de perceber estas características do som,sabe,a gente tem que estudar muito para perceber isto nas crianças e poder avaliar,é porque eu tenho dificuldade de uma nota musical, uma coisa assim,então eu acho q isso é importante para desenvolver desde cedo nas crianças, para ter este ouvido musical então, como eu não fui educada assim, eu não me interesse muito

pelos programas musicais, então eu acho importante isso na vida da criança. Tem tanta música banal aí que se toca, pelo menos alguma coisa que tenha fundamento e que as crianças saibam o que estão ouvindo. (professora 1)

Os questionamentos e dúvidas dos professores acerca de suas práticas musicais na escola mostram a necessidade de explorar a criatividade para evitar trabalhar apenas as canções infantis e folclóricas. Isso acontece por que os professores estão percebendo, nas capacitações, que existem outras atividades possíveis.

Em alguns momentos mencionam o desejo de não se restringir ao canto e de ampliar a sua prática musical com a utilização de uma bandinha rítmica.

Eu sinto bastante falta tipo assim, de uma bandinha, se tivesse aqui na educação infantil até de construir mesmo. Como diminuíram as aulas da D, assim, era um projeto nosso de construir os instrumentos com as crianças e outros estar adquirindo p/ que fosse formada essa bandinha, as crianças gostam muito, a gente faz com copinho de iogurte, coisas assim, chocalho, coisas q emitem um som, mas eu gostaria que a educação infantil tivesse uma bandinha que as crianças pudessem se apropriar desses instrumentos (professora 2)

Também entre outros fatores mencionados em relação a falta de formação musical, levam a professora a não planejar e trabalhar diretamente com a música. A música vai sendo inserida no cotidiano escolar aleatoriamente, à medida que conteúdos e atividades planejadas apontam para esta possibilidade de inserção e as crianças espontaneamente se movem e se relacionam com a música

Elas adoram, principalmente fazer barulho, com instrumentos, tudo que eles acham por aí. (professora 2)

Segundo as professoras, as crianças apresentam muito interesse e envolvimento com a música, porque a música cria um ambiente agradável e prazeroso na sala de aula. O olhar das professoras para como as crianças recebem a música, ficou focado também no prazer dos alunos, sem impor tarefas ou conteúdos a serem aprendidos. Observa-se que há um interesse dos professores e alunos pela música, mesmo sendo uma atividade que demostre muitas descobertas e incertezas.

A professora D. trabalha todos os ritmos os tipos de som que eu também muitas vezes desconheço, mas é muito importante todo este trabalho que ela faz se som forte e som fraco e baixo e alto, grave e agudo, muito legal, isso essa intensidade do som. (professora 2)

Os fatos mencionados no relato acima, relata que a capacitação dos professores amplia e incentiva a música na escola, e que elementos básicos da música aparecem nas falas das professoras, por que estão sendo trabalhados, por outro lado, sabemos que os relatos por si só não garantem e nem esclarecem como a música está inserida. Também se faz necessário a formulação de políticas administrativas que viabilizem as atividades musicais na educação infantil, já que qualquer programa de intervenção de projetos e ações formativas e curriculares estão interligadas, com as condutas e interesse de todos, alunos, professores e diretores.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de globalização nos tempos de hoje provocou profundas mudanças no trabalho e no pensamento do professor, devido à aceleração da comunicação e também às mudanças econômicas e políticas que têm exigido cada vez mais alterações na sua formação e nas suas concepções pedagógicas. No século XXI, as transformações tecnológicas acontecem em ritmo acelerado; vivemos um período de grandes mudanças no mundo, tanto nas ciências quanto nas artes, educação e sociedade. As mudanças tecnológicas que vêm acontecendo na virada do milênio, naturalmente se refletem no campo da educação musical, não apenas no nível pedagógico e institucional, mas também no nível pessoal, como por exemplo no corpo docente, que muitas vezes se apresenta inovador, porém, na maioria das vezes, repete atividades pouco significativas e carentes de autenticidade, por falta de informações que lhe permitam acompanhar as mudanças e utilizar a linguagem musical como mais um meio de diálogo com as crianças.

Percebemos que a educação musical carece de pensamentos e elementos novos para acompanhar as crianças do século XXI. Para Gainza (1970), a música contemporânea se empenha na exploração do som, com diversos graus de conceitos e produz novos objetos artísticos e musicais, novas técnicas e, sobretudo, novas atitudes estéticas diante do fato criativo. Porém, há certa dificuldade em expor a música moderna no ensino tradicional, especialmente no Brasil, em que a educação musical, na maioria das vezes, é voltada para a técnica instrumental, alfabetização e execução da música ocidental européia ou a tradicional música folclórica. Persistem fortes traços do conservadorismo da educação musical que criam obstáculos para inovar e permitir que sejam levados fatos novos em música para a rotina diária. Segundo Neves (1994), isso acontece ainda porque vivemos com o anacronismo de nossas práticas musicais, com uma ou outra exceção. É importante estarmos criticamente conscientes desse espírito, não simplesmente de culto ao passado, mas de recusa do presente.

Muitas vezes, as práticas pedagógicas das professoras se limitam à prática do canto. Ao não promover a reflexão das crianças sobre suas explorações sonoras, ao não orientar a improvisação e a composição musical e não dar liberdade às crianças de se expressarem através dos sons, as atividades pedagógicas empregadas na maioria das instituições inibem a criatividade do aluno, dificultando seu relacionamento e percepção da música contemporânea.

Com a falta de professores especialistas em música, observa-se que as experiências de música nas escolas estão limitadas, muitas vezes, a algumas atividades de fácil realização.

Embora nos grupos observados as experiências musicais estejam previstas no planejamento, elas são periféricas no processo de educação, apesar de as professoras enfatizarem em seus discursos a importância da música para o desenvolvimento da criança. Em termos gerais, todas as professoras mostraram uma atitude positiva em relação à música, reconhecendo a importância da mesma fazer parte do planejamento pedagógico. Porém, observamos que, de uma forma ou de outra, ela aparece como pano de fundo ou de recurso para o desenvolvimento de outras atividades ou áreas de conhecimento. Portanto, a música é concebida como um recurso e não como área de conhecimento com conteúdos próprios.

Com base em nossa experiência e em observações realizadas por integrantes de nosso grupo em outras pesquisas, podemos afirmar que muito do que foi encontrado nos grupos participantes deste estudo pode ser considerado comum na educação infantil.

Destaca-se a concepção de educação musical como uma atividade que promove a socialização, o que é também defendido por Weigel (1988). Claro que a educação infantil se configura como um ambiente de socialização, mas a música tem o poder ainda de desenvolver a criatividade, tornando-se um recurso educativo muito importante.

O aspecto que ficou mais destacado foi a dificuldade de trabalhar a música na rotina diária pela falta de formação das professoras que se percebem com algumas limitações para realizar as atividades, por não saberem tocar qualquer instrumento. Essas dificuldades reforçam a ideia de

que as atividades musicais deveriam ser desenvolvidas por quem tem um conhecimento específico na área. Isso está implícito nas falas das professoras quando afirmam que gostariam de ter maior conhecimento para identificarem e estimularem aquelas crianças com talento especial nessa área. Isso também revela a prevalência do modelo de educação musical como o ensino de algum instrumento, denunciando a falta de clareza sobre a diferença entre o ensino da música para fins de execução, promovido em aulas ou escolas de música especializadas e a musicalização que faz parte dos currículos da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

Nesta pesquisa, foram investigados os significados e os conhecimentos que orientam as práticas educativo-musicais de professoras de EI, desvelando algumas das lógicas que orientam e sustentam as suas ações educacionais. A partir de observações em sala e analisando as falas das professoras, buscou-se reconhecer os significados e os conhecimentos relevantes postos em ação nas suas práticas pedagógicas. Foi possível identificar como as professoras vêem a música na Educação Infantil, em relação à sua inserção na rotina diária, à sua função pedagógica, ao interesse das crianças e também como elas se percebem enquanto orientadoras de experiências musicais das crianças.

Foi observado que a experiência musical predominantemente desenvolvida é o canto, que acontece com ou sem interferência das professoras, não só como uma atividade em si mesma, mas também como coadjuvante de outras atividades.

Aliás, nas turmas observadas, é muito comum que a música seja utilizada como pano de fundo, tendo as funções de ilustração, apaziguamento dos comportamentos, tranquilizadora das crianças, ou simplesmente para alegrar o ambiente.

A apreciação musical é proporcionada pela audição de CDs, mas é limitada pela insuficiência de equipamentos, já que apenas um aparelho de som está disponível para todas as salas.

As crianças também desenvolvem diversas experiências de exploração sonora, freqüentemente iniciadas e conduzidas sem intervenção das

professoras. A inexistência de instrumentos musicais, mesmo de sucata, é um dos limitantes destas experiências

As experiências de composição também são muito limitadas, pois as professoras não têm conhecimentos musicais suficientes para otimizar estas experiências.

Observa-se que a falta de conhecimentos musicais das professoras se tornou um ponto de evidência nas entrevistas, pois limita sua possibilidade de explorar com as crianças os elementos da música e identificar as habilidades da criança nessa área. Parece que a própria instituição proporciona um auxílio para as professoras, por meio de atividades de capacitação, que lhes proporcionam maior confiança para estimularem a música com as crianças, mas essas atividades poderiam ser muito mais efetivas e freqüentes, já que a universidade tem um curso superior, de licenciatura em música.

As professoras também reconhecem que, se tocassem um instrumento e se a instituição disponibilizasse instrumentos nas instalações da EI, as crianças ampliariam suas experiências musicais, para além do canto e apreciação e poderiam utilizar a linguagem musical em suas interações.

É fundamental compreender que os conhecimentos práticos do educador só podem ser desenvolvidos através de uma formação em que sejam oportunizadas experiências concretas com a música.

Desta forma, apesar das dificuldades que enfrentam para diversificar as experiências musicais das crianças, as professoras consideram que essas experiências são fundamentais. Elas destacam que contribuem para o desenvolvimento global da criança, sobretudo no que se refere à socialização e à psicomotricidade e enfatizam a mobilização de emoções provocada pela música como um aspecto importante a ser explorado na Educação Infantil.

Por fim, espero ter conseguido esclarecer os conhecimentos práticos das professoras, com a seriedade e o comprometimento que orientaram suas práticas. Espero ter apresentado as suas reflexões e inquietações de uma forma clara, justa e sensível.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEE, Helen. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- BEYER, Ester. A educação musical sob a perspectiva de uma construção teórica: uma análise histórica. In: ABEM. **Fundamentos da educação Musical**, Porto Alegre: v 1, p.5-25. 1993.
- BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Secretaria de educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- CANDÉ, Roland. **História Universal da Música**. São Paulo: v.1, Ed.Martins Fontes, 1994.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1989.
- DELALANDE, François. **La Musica es um Juego de Niños**. Buenos Aires: Ed.1, 1999
- DENZIN, Norman. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: Lincoln Yvonna. Et al Ed. **O planejamento da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: v.1, n.1, p.15-42 2006
- FELIPE, Jane. O desenvolvimento Infantil na Perpectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. **Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre, v.1, n.1, p.27-38, 2001
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**. São Paulo: Ed. 1º 2005.
- GAINZA, Violeta Hemsy. **Fundamentos, materiales y Técnicas de la Educacion Musical**, Buenos Aires, 2º ed , Editora Ricordi, 1970.
- GARDNER, Howard. **A criança Pré-escola: Como Pensa e como a Escola pode ensina-lá**. Porto Alegre, Ed.:1994..
- GIMENO SACRISTÁN, José. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓNOA, Antônio (org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.p.63-92
- GRANJA, Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo: Ensaio transversais V.34. 2006
- GUILHERME, Claudia Cristina Fiorio. Musicalização infantil. In: Maristela Angotti (org). **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas , SP, Editora: Alinea, 2006
- HARGREAVES, David. D. Within you without you: music, learning and identity. In: DOTORRI, M. et al Ed. **Anais do 1º Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais**, Curitiba: v.1,n.1,p.27-37. 2005.

HENTSCHKE, Liane. Um estudo Longitudinal aplicando a teoria espiral de desenvolvimento musical de swanwick com crianças brasileiras da faixa de 6 a 10 anos de idade. In: Núcleos de estudos avançados. **Pesquisa e conhecimento**, Porto Alegre: v.1, n.1, p. 11-34

JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação Musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: HINTSCHKE, L, BEM, L. Et al Ed. **Ensino de Música propostas para pensar e agir em sala de aula**, São Paulo: v.1, n.1, p.113-126. 2003.

JORDAIN, Robert. **Música, Cérebro e êxtase**. São Paulo: Ed.1, Objetiva, 1998.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. 1ª edição. São Paulo: Ed. E.P.U, 1986.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Práticas musicais na Escola Infantil. **Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre, v.1, n.1, p.123-134, 2001.

NEVES, Sandra Abdo. Música contemporânea e Educação Musical: contradições de uma situação paradoxal. **Música Hoje**. In: UFMG, v.2 , p.27-34. 1994

OLIVEIRA, Alda. Currículo de música no Brasil após a nova LDB e os documentos elaborados pelo MEC para o ensino básico e superior. **Anais da ABEM**, Curitiba, p. 17-38, 1999.

OLIVEIRA, Alda. Fundamentos da Educação Musical. **Fundamentos da Educação musical**. Porto Alegre: Ed 1, v.1 , 1993.

PEERY, J. Craig. A música na educação de infância. In: SPODEK, Bernard et al (Ed.) **Manual de investigação em educação de infância**, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. p 461-504. 2006.

PINO, Angel. Construindo a memória do trabalho escolar. In: Schindwein, L. ED. **Estética e Pesquisa**, Itajaí: Ed. Univali, p.81-93, 2006.

SACKS, Oliver. **Alucinações Musicais**. São Paulo: Companhia das letras 2007.

SANTOS, Márcia Simão Santos. A natureza na aprendizagem musical, e suas implicações curriculares- análise comparativa de quatro métodos. In: ABEM, M. et al (Ed.) **Fundamentos da educação musical**, Porto Alegre: v.1, n.2, p 7-112, 1994

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: Ed. Unesp, 2007.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SOUZA, J. HENTSCHKE, L. OLIVEIRA, A. BEM, L. **O que faz a música na escola?** Porto Alegre: Série estudos, 2002.

SWANWICK, Keith. **Music, Mind and Education**. Londres: Routledge, 1998.

URIARTE, Mônica Z. Entre alturas, durações e intensidades: a música na formação estética dos professores. In: Schindwein, L. ED. **Estética e Pesquisa**, Itajaí: Ed. Univali, p.63-76, 2006.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música**. Porto Alegre: Ed. Kuarup, 1998.

WEIKART, Davis P; HOHMANN, Mary. **Educar a criança**. 1º edição Lisboa:Ed. Calouste Gulbenkian. 2004.

YARBROUGH, Cornelia. Investigação por observação. In: KEMP, A. (Ed). **Introdução à investigação em educação musical**. Portugal: v.1, n.1, p.87-134. Ed. Calouste Gulbenkian .1995.

ZABALZA, Miguel Angel. **Diários de aula: contributivo para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. Porto: Porto Editora, 1994

ANEXO

Protocolo de Observação: 19/11**Grupo 1- Grupo Agua****Idade 3 anos e 6 meses- 10 crianças- OBS: somente 8 estavam presente****Observação 1**

Atores	Descrição	Comentários
	Inicialmente as crianças foram chegando aos poucos. As que já estavam na sala por que chegaram primeiro recebiam os amigos com abraços e cantos de felicidades.	
Criança B :	<i>Oi, vamos brincar !! Ehhh, Ehhhh, cantarolando</i>	Exploração sonora: cantando (aluno)
	Elas ficaram livres em sala de aula durante 5 minutos até todos as crianças chegarem.	
	<i>Uma criança pegou uma capa, e pergunta: O que é isso?</i>	
professora	<i>È a capa do chapenzinho vermelho, pela estrada a fora eu vou tão sozinha(...)</i>	
	Paralelamente um aluno descobriu um cano de PVC e começou a explorar os sons.	Exploração sonora: Objeto (aluno)
	Em seguida, entrou a professora de música	
Professora de musica	<i>Preciso trocar o dia da aula deles, para terça feira</i>	
Professora	<i>Tudo bem, daí vc vai no estúdio terminar a gravação do final do ano. E aquela música. “Peixinho lá, lá (...)</i>	Composição: gravação
Professora de musica	<i>È assim!! Peixinho lá, lá (...)cuida do ritmo</i>	Canto
	Professora sai da sala- as crianças ficam com a estagiária	
	Professora volta e começa arrumar os materiais. As crianças continuam brincando	
estagiaria	<i>Crianças vamos nos organizar por que é a hora da assembléia! Todos aqui</i>	
Criança A	<i>Vai ter “brincadeira”</i>	
Estagiarias	<i>Muitas coisas, primeiro vão fazer o planejamento coletivo e assembléia.</i>	
	Cada atividade que elas falam tem um cartão com um desenho que è pendurado em um varal	
Estagiaria	<i>Depois a Música!!</i>	Obs: Aluno se expressa contra a aula de musica
Criança B	<i>Ahhh, não!!!</i>	
Estagiaria	<i>Vamos cantar as musiquinhas!!</i>	
Criança A:	<i>Tem a Musica do jacaré</i>	Canto
Estagiaria	<i>È bem legal! Depois vamos cantar</i>	

	Estagiária mostra outro cartão e pergunta	
Estagiaria	<i>O que é isso?</i>	
Criança B	<i>Brincadeira</i>	
Criança	<i>Parque</i>	
Estagiaria	<i>É a hora da brincadeira, hoje vamos brincar com a massinha</i>	
Professora	<i>Massinha novinha!</i>	
	Professora mexe no aquário e diz:	
Professora	<i>Este peixe não está bem, comenta com estagiaria que interrompe a assembléia</i>	
Estagiaria	<i>É mesmo, professora fala para as crianças:</i>	
Professora	<i>Sabe aquele peixinho da barriga machucada, não está muito bem, vai ter que ir no medico</i>	
Criança B	<i>Meu pai é doutor</i>	
Criança C	<i>Eu morava na barriga da minha mãe</i>	
Professora	<i>É!!! Que barulhos tem na barriga da mamãe. Professora pede para cada um deles individualmente reproduzirem os sons da barriga da mamãe.</i>	Exploração sonora
Professora	<i>Muito bom!! Adorei estes sons</i>	
Estagiaria	<i>Vamos retomar assembléia. (mostra o cartão)</i>	
Criança B	<i>Educação física</i>	
Crianças Todas	<i>Ehhhhh. Elas vibram</i>	
Estagiaria	<i>É este aqui</i>	
Crianças B	<i>Escovar os dentes</i>	
Crianças	<i>IUhhh (barulho de boca, imitando o barulho da escovação.)</i>	Exploração sonora
Estagiaria	<i>Tem que escovar direitinho</i>	
Estagiaria	<i>Este aqui?! é</i>	
Crianças	<i>Comer!! Lanche</i>	
Estagiaria	<i>E depois escovar os dentes</i>	
Crianças	<i>IUhhh (barulho de boca, imitando o barulho da escovação.)</i>	
estagiaria	<i>Agora o Cineminha, e depois vamos fazer uma atividade com a massinha, e se preparar para ir para casa.</i>	
professora	<i>Agora vamos cantar a musica do peixe</i>	Canto-folclorico
Crianças e prof	<i>Pexinhos!!!la, la. Todos cantam</i>	
	Professora canta e faz gestos, com bater de palma, e as crianças acompanham	
Professora	<i>Depois a professora de musica vai trazer o teclado, lembra daquele dia, que ela trouxe para vocês tocar e explorar os sons</i>	
Criança C	<i>É a música do jacaré</i>	
Professora	<i>Jacaré, lá lá – professora canta e faz gestos com palmas</i>	Canto
Professora	<i>Agora vamos cantar a música da igreja</i>	
Todos	<i>Igrejinha Láaa, laaa (todos cantam e fazem os gestos)</i>	
Professora	<i>Blem , blem blem (trabalha com os fortes e fracos)</i>	Propriedades

		do som- Intensidade
	Depois a professora começa a explicar como será a próxima atividade	
	As crianças começam a correr pela sala	
Professora	<i>Vamos nos preparar para a brincadeira livre, no parque</i>	
Estagiaria	<i>Eu vou levar a massinha</i>	
Professora	<i>Cuidado porque é novinha</i>	
	Todos vão para o parque, sem fila. Alguns, corriam e brincavam com uma bola, e 2 crianças brincam com a massinha sobre a mesa que a professora levou para o parque. No pátio, tinha umas manchinhas roxas, uns pingos.	
Professora	<i>Que coisa esquisita, e mostrou as manchinhas para as estagiaria.</i>	
Criança B	<i>Que coisa esquisita</i>	
Criança D	<i>O que isso?</i>	
Professora	<i>É uma macha da frutinha que o passarinho comeu.</i>	
Criança B	<i>Que coisa esquisita</i>	
	Crianças, brincam com a massinha e jogam no chão	
Professora	<i>Ahhh, vocês esqueceram do que eu pedi, para cuidar para não sujar a massinha que é novinha.</i>	
Estagiaria	<i>Vamos Grupo peixe, que os nosso amiguinhos do grupo papagaio já estão nos esperando.</i>	
	Todos voltam, para a sala de aula (o grupo papagaio já está na sala) Grupo papagaio: 12 crianças (5 anos) Todos sentam em roda	
Professora Grupo papagaio	<i>Bom tarde crianças, venham sentar aqui com a gente</i>	
Professora GP	Você comecem a história do Jacaré	
Criança B	Jacaré lá, lá (começa a cantar)	Canto
Professora GP	<i>Isso mesmo, é o jacaré é um animal (..) começar a contar a história)</i>	
Professora GP	<i>É no rio também tem uma cobra, vamos cantar a música da cobra!!!</i>	Canto
Todos	<i>A Cobra, lá, lá !!</i> começam a cantar a musica da cobra	
Professora	<i>Eu vi no Jornal Nacional que a sacola plástica, que algumas pessoas jogam no rio, poluem e as vezes até os animais que moram lá comem por que acham que é comida, e depois passam mal (professora distribui uma sacola para cada criança)</i>	
Criança	<i>Sufoca os peixes.</i>	
	Elas exploram os sons das sacolas	Exploração sonora
Professora GP	<i>Por isso que a gente fez as sacolas de pano, para quando vocês forem à padaria, usem a sacola de pano, e diz pra</i>	

	<i>mamãe que não precisa mais destas sacolas de plástico, assim vamos ajudar a natureza.</i>	
	Professora começa a mostra as sacolas que foram pintadas pelos alunos	
Professora	<i>Não são lindas?!!!</i>	
Professora GP	<i>Antes de vocês levarem para casa, as sacolas vão para exposição.</i>	
Professora	<i>Vamos fazer uma pose com as sacolas para tirar uma foto</i>	
Crianças	<i>Ehhhhh!!!</i>	
	Preparam-se para a foto	
Professora	<i>Façam um sorriso bem lindo !! XIS</i>	
todos	<i>XIS</i>	
Estagiaria	<i>Vamos tirar mais uma foto!!</i>	
Professora GP	<i>É muito importante a gente trocar as bolsas de plástico pelas de pano</i>	
Professora	<i>Vamos começar a organizar, para lavar as mãos para o lanche.</i>	
	O grupo papagaio saiu da sala, e a estagiaria ficou com as crianças no lanche.	
	As crianças comiam e falavam o tempo todo.	
Criança B	<i>Oh, que barulho é este lá fora</i>	
Estagiaria	<i>É tem barulho, lá fora. De que será?</i>	Apreciação- barulhos
	As crianças vão até a janela	
Criança A	<i>De pessoas!!!</i>	
Criança C	<i>De bola</i>	
Criança B	<i>Jogando bola</i>	
	A professora retorna para a sala,e começa arrumar a mesa, que está cheia de materiais, quando a professora, pegou o aparelho de som.	
Criança D	<i>Música, vamos ouvir a xuxa</i>	Apreciação- Musica da xuxa
Professora	<i>Depois vamos ouvir, agora vamos para a Ed física</i>	
Professora EDFísica	<i>Oi, boa tarde crianças, vamos passar hoje na biblioteca</i>	
criança	<i>Na bibibliteca!!!</i>	
Professora ED Física	<i>Vamos ver a exposição dos nossos trabalhos,</i>	
	Professora começa arrumar os alunos para sair e cantar:	Canto
Professora ED Física	<i>Eu, vou eu vou para casa agora eu vou, lá, lá</i>	
	Professora foi cantando belo caminho, até um aluno ver novamente aqueles alunos que estavam jogando e fazendo barulho	
Criança B	<i>Oh são eles, foram eles que fazem barulho</i>	Recordação- apreciação- barulhos

Criança C	<i>Ehhh, a bola</i>	
	<i>Seguiram em frente. A professora parou na 1º série para entregar um material, e as crianças com a estagiária ficaram sentados no banco.</i>	
Professora	<i>Vamos na biblioteca ver a exposição. Professora sai cantando pelo caminho. Fui no tororo, la, la, somente uma criança cantava o refrão</i>	Canto
	<i>Entraram na biblioteca, e foram na exposição, reconheceram seus trabalhos</i>	
Professora	<i>Olha a nossa colcha de retalhos! Lembra este aqui? É o nosso pedaço</i>	
	<i>Professora abre vitrine da biblioteca e passa os brinquedos para as crianças</i>	
Criança C	<i>É assim?</i>	
Criança A	<i>Não, no chão, puxa!!!</i>	
Professora	<i>Pega este aqui</i>	
Criança A	<i>Quero este.</i>	
Estagiária	<i>Vamos?!</i>	
	<i>Tinha um brinquedo, uma cara de gatinho, em que os alunos começaram a explorar o som. Era de plástico com bolinhas de isopor</i>	Exploração sonora
Criança A	<i>Vais baluulho!!</i>	
Criança C	<i>Eu!!! tira o gato da mão do amigo (explora o som, e passa para o amigo)</i>	Exploração sonora
Criança B	<i>É de bolinha</i>	
Professora	<i>Vamos colocar os brinquedos novamente na vitrine, porque vamos embora</i>	
Estagiária	<i>Por aqui, crianças!! (entre as estantes da biblioteca)</i>	
	<i>Na saída da biblioteca, a professora fez o barulho do trem Piuuu!!! E todos ficaram em fila. No caminho uma aluna começou a cantar sozinha</i>	Imitação Canto
Criança C	<i>O meu pezinho, o meu pezinho</i>	
	<i>Professora percebeu e começou a cantar junto, e incentivaram todos a cantar. Ela cantava e fazia um acompanhamento com os pés</i>	Canto
Professora	<i>Agora vamos na quadra (quando chegaram na quadra)</i>	
Estagiária	<i>Quem quiser pode correr!!</i>	
	<i>Correram livremente e depois voltaram para a sala de aula. Mas antes passaram novamente na 1º série. A professora deixou um material.</i>	
Professora	<i>Venham aqui, sobe!!! Vamos fazer um show de talentos (palco do pátio)</i>	Performance
Crianças B	<i>Vamos cantar a música da Xuxa</i>	Canto
Professora	<i>Xuxuxu xaxa é mutio bom lá, lá</i>	
	<i>As crianças cantam e imitam a professora</i>	
Professora	<i>Ehhh!! Muito bem, vamos voltar</i>	
	<i>Crianças pulam pelo patio</i>	
Estagiária	<i>Vamos!!</i>	

Professora	<i>Eu vou , eu vou para casa agora eu vou... La la</i>	
	Quando chegam na sala, a professora fica arrumando os materiais, e as crianças exploram os brinquedos.	
Criança A	<i>Dá pra mim</i>	
Criança C	<i>Não grita , não sou surda</i>	
	Professora sai da sala e as crianças ficam com a estagiaria	
Estagiaria	<i>Vamos cantar a musica do tomatinho lá, lá</i>	Canto
	As crianças acompanham, um aluno B pegou o PVC e começou a explorar os sons.	Exploração sonora
Criança A	<i>Dá pa mim!!</i> Tirou o pvc da mão do amigo.	
	O amigo fica olhando.	
Estagiaria	1, 2,3,4 e começa a cantar a música do tomatinho, e retira o PVC da mão do aluno.	Canto
Criança C	<i>A musica da Hello Kity</i>	
Criança B	<i>Da Barbi</i>	
Estagiaria	<i>A bruxa, lá, lá</i> (começa cantar outra musica e as crianças estavam somente olhando pra ela, e brincando com os amigos)	Canto
Estagiaria	<i>Agora do Sapo. O sapo não lava o pé</i> (outra musica)	
Criança	<i>Agora do "vine"</i>	
Estagiaria	<i>Qual?</i>	
Estagiaria	<i>Dá arvore, a arvore da montanha, lá, lá</i>	
	A estagiaria pega uma caixa cheia de bichos e começa cantar outra musicas	Canto
Estagiaria	<i>Bila, Bila, Bila</i>	
	As crianças se mostram desinteressadas pelas musicas e a estagiaria continua a cantar, para terminar cantou uma musica de amor.	
Estagiaria	<i>Amor, do coração é tão bom lá, lá</i>	
	As crianças começaram a se abraçar	
Estagiaria	<i>Agora do dragão lá, lá,</i> (estagiaria cantando sozinha e as crianças pulando e brincando)	Canto
Estagiaria	<i>Do sapo, lá, lá</i>	
Estagiaria	<i>O Bicho papão lá, lá</i>	
Estagiaria	(Mudou de música) <i>A mamãe é linda lá, lá</i>	
	Abriu a porta era a mãe de um aluno	
estagiaria	<i>Oi, mamãe</i>	
Mãe	<i>Preciso levar ele mais cedo</i>	
Estagiaria	<i>Pode. Dá um beijo na prof. As coisa dele estão lá.</i>	
Crianças	<i>Tchau!!!</i>	
Criança B	<i>Bicho papão, lá , lá</i> (canta a musica sozinha)	Canto
Estagiaria	<i>É a hora da fruta!!</i>	
	Crianças pulam pela sala	
Estagiaria	<i>Vamos....vem aqui com a prof</i>	
	Estagiaria coloca a musica da Xuxa de fundo	Apreciação
Estagiaria	<i>Vamos ouvir a música</i>	Apreciação musical
	As crianças correm pela sala, estão brincando e não	

	prestam atenção	
	Estagiaria abaixa a música, para chamar atenção das crianças.	
Estagiaria	<i>Vem comer as frutinhas</i>	
	As crianças correm pela sala, chega a professora.	
Professora	<i>Vamos assistir o Shrek</i>	
Crianças	Ehhh, vamos	
Criança A	<i>Eu não quero ir</i>	
Professora	<i>Você fica na sala com a estagiária</i>	
Professora	<i>Vamos crianças!!!</i>	
	Uma criança fica brincando sozinha com os brinquedos e os outros foram com a professora.	
	Estagiaria fica arrumando os materiais, e ninguém come as frutas.	
	<i>Logo em seguida, as outras crianças e professora voltam para sala por que o DVD não funcionou.</i>	
Professora	<i>Você sabe colocar o cabo, vai dar uma olhadinha</i>	
	Estagiaria sai da sala, e as crianças correm pela sala	
Estagiaria	<i>Não está funcionando</i>	
Professora	<i>Vamos ficar aqui, e brincar com a massinha. (professora coloca uma musica de fundo Jota quest). Todos dançam.</i>	
Professora	<i>A massinha tá aqui, ohh!!!</i>	
	Ficam por uns 5 minutos na sala	
Estagiaria	<i>Vamos trocar as fraldas das crianças.</i>	
	Começa a olhar cada um, e retirar a fralda,. Uma criança começa a chorar e pedir a Mãe	
Criança	<i>Quero a mamãe</i>	
Professora	<i>Vem aqui!! Como a prof. Não chora a Mamãe já está chegando</i>	
	Começa arrumação para ir no parque.	
Estagiaria	<i>Vamos no parque, esperar a mamãe.</i>	
	Uma criança acha um tambor de plástico e começa a tocar. De fundo tinha a música do Jota Quest	Execução
	Professora guarda o tambor	
	Todos vão ao parque.	
	As mães começam a chegar.	

Protocolo de Observação: 26/11**Grupo 1- Grupo Agua****Idade 3 anos e 6 meses- 10 crianças- OBS: somente 8 estavam presente****Observação 1**

Atores	Descrição	Comentários
	Inicialmente as crianças chegavam e brincavam livremente pela sala de aula. Depois todos foram para o parque.	
Professora	<i>Vamos no Parque?</i>	
Crianças	<i>Ehh!!</i> Comemoram	
	Saíram todos correndo, na frente da professora que acompanhou. Brincaram livremente.	
Professora	<i>Agora vamos pra sala? Temos muita coisa pra fazer.</i>	
	Todos voltam pra sala.	
Criança	<i>Ahh, vamos brincar mais.</i>	
Professora	<i>Depois a gente volta, temos que gravar a música, do grupo água.</i>	
Criança B	<i>Hoje?</i>	
Criança	<i>Água, e (...) cantarola.</i>	
Professora	<i>Tem que cantar bem bonito, po que vai ser lá no estúdio, é a musica do final de ano.</i>	
Criança C	<i>Eu quero dormir.</i>	
Professora	<i>Não, nós vamos gravar.</i>	
Criança A	<i>Eu não quero.</i>	
Professora	<i>Então você fica com ela (fala para a estagiaria)</i>	
Estagiaria	<i>Eu vou arrumar as coisas aqui depois eu levo ela.</i>	
Criança E	<i>Não, eu quero dormir.</i>	
Professora	<i>Você não dormiu em casa?</i>	
Criança E	<i>Não, eu fui viajar ontem.</i>	
Professora	<i>Ohh, então fica com ela</i>	
Professora	<i>Vamos crianças??</i>	
	Crianças brincam pela sala	
Criança D	<i>Agora, vamos gravar?</i>	
Professora	<i>É agora, vocês estão prontos?Então vamos.</i>	
Estagiaria	<i>Tchau, eu fico esperando aqui aqueles amiguinhos que não chegaram.</i>	
Crianças	<i>Tchau!!</i>	
	Seguiram pelo colégio até o estúdio. No caminho encontraram um aluno atrasado, a professora conversou com a mamãe, e comunicou que tinha reunião as 17hs	
Professora	<i>Vamos com a gente, M. Vamos gravar no estúdio a musica do grupo Água.</i>	
Mamãe	<i>Boa gravação!!</i>	
Professora	Obrigada	
	Caminham para o estúdio.	
Professora	<i>Crianças, por aqui!!</i>	

	Quando subiram a escada, começaram a cantar.	Canto
Todos	<i>!, 2,3,4 feijão com arroz</i> (cantando)	
Professora	Agora silêncio, chegamos no estúdio.	
	Entram na ante-sala do estúdio e sentam no chão em silêncio.	
Professora	<i>Vamos sentar e esperar o outro grupo sair do estúdio.</i>	
	Ficaram em silêncio ouvindo o outro grupo, durante 5 minutos, depois algumas crianças começaram a levantar.	
Criança D	<i>Tá demorando muito.</i>	
Criança A	<i>Tem que “espelar”.</i>	
	Abre-se a porta do estúdio, e sai o grupo.	
Professora musica	<i>Agora é vocês!!</i>	
Professora	<i>Vamos crianças</i>	
Professora musica	<i>Fiquem aqui, em frente ao microfone, não pode fazer nem um barulhinho.</i>	
Criança C	<i>Nem um balhulinho</i>	
Criança D	<i>Por que?</i>	
Professora musica	<i>O microfone, é muito poderoso, pega até pensamento. Não pode se mexer e nem bater o pé.</i>	
Professora	<i>Não precisa ficar tão perto.</i>	
Criança A	<i>Tu, tu, tu,tu.</i>	
Professora Musica	<i>Vem aqui você, amiga, aqui.</i>	
Professora musica	<i>Isso, bem lindo!!!!Você diz grupo água pra mim? Então tá bom! Não pode se mexer!! Não pode se mexer. Não bate o pezinho,</i>	
	<i>Crianças cantarolam a musica.</i>	
Professora musica	<i>Diz pra mim, grupo água.</i>	
Criança D	<i>Grupo água vai... (cantando)</i>	
Professora	<i>Só o nome do grupo.</i>	
Criança D	<i>Grupo água.</i>	
Professora de música	<i>A ta? E você? Sabe dizer?</i>	
Criança B	<i>Grupo água.</i>	
Professora musica	<i>Você sabe falar grupo água?</i>	
Criança E	<i>Grupo água.</i>	
Professora música	<i>Quando eu fizer assim, você diz. Abre as perninhas bem assim, e fica sempre no mesmo lugar porque o microfone pega tudo, quando a professora começar, vocês cantam juntos.</i>	
	Professora dá um acorde no violão	Execução
Todos	<i>Chuam, chuam</i> (começam a cantar (gravação))	Canto
	No final, a professora muda a posição do microfone, as crianças observam em silêncio.	
Professora	<i>Agora vamos cantar mais rapidinho.</i>	

musica		
	Puxa a música mais rápido.	
Todos	<i>Grupo água vai (...)</i>	
	Quando termina a música uma criança diz	
Criança A	<i>Professora, ele mexeu, e colocou a boca no microfone</i>	
Professora musica	<i>Agora sentem aqui.</i>	
	Professora diz para o técnico de som colocar a música para eles ouvirem.	Apreciação Musical
Professora musica	<i>Vamos ouvir pra ver se ficou legal</i>	Apreciação Musical
Professora	<i>Assim não dá, lembra dos combinados.</i>	
Professora de musica	<i>Vamos ouvir se ficou legal, eles colocarem a boca no microfone.</i>	
Professora	<i>Não podia!! Olha o combinado</i>	
Criança B	<i>Porque ele...</i>	
Professora musica	<i>Não tem por que?</i>	
Criança A	<i>È pra sair melhor a voz</i>	
Professora de música	<i>A voz estava saindo sozinha</i>	
Criança B	<i>Profe, embaixo da cadeira tem um chiclete colado.</i>	
professora	<i>Com certeza é um aluno mal educado.</i>	
Criança	<i>Tem no shopping.</i>	
Professora musica	<i>Vamos ouvir a música. Tá saindo nas caixas.</i>	
	Crianças ouvem a música e observam as caixas de som.	
	Quando termina a musica.	
Professora musica	<i>Vocês gostaram?</i>	
Crianças	<i>Sim!</i>	
Professora de musica	<i>Ficou legal! Grupo água, depois a gente dá uma arrumadinha!! (sinaliza com a mão OK para o técnico).</i>	
Professora	<i>Então vamos, po que eles tem Ed física agora</i>	
	Organizam e saem do estúdio	
Estagiaria	<i>Vamos lá!</i>	
	<i>No corredor, eles brincam de batata frita.</i>	
professora	<i>Lá vem a batata frita.</i>	
professora	<i>1,2,3,4, batata frita, estatua</i>	
Professora	<i>Quero ver se alguém se mexe.</i>	
Professora	<i>Ahh, vcs 2 estão se mexendo</i>	
Criança B	<i>De novo.</i>	
Professora	<i>1,2,3,4 batata frita</i>	
Estagiaria	<i>Agora sim!! São estatuas mesmo</i>	
Professora	<i>EHHHH, grupo água. Agora vamos na quadra porque a professora de Ed física está ali.</i>	
Professora Ed física	<i>Oi, grupo água. Vamos jogar bola na quadra?</i>	

Crianças	<i>Ehhh,</i>	
Criança C	<i>Eu não quero</i>	
Professora de Ed física	<i>Tem que participar das atividades que a professora preparou pra vcs.</i>	
Professora Ed física	<i>Vou dar uma bola pra cada um</i>	
Criança A	<i>Eu quero.</i>	
Professora Ed física	<i>Eu vou explicar como vai ser.</i>	
Criança C	<i>Eu não quero.</i>	
Estagiaria	<i>Então vc vai com a professora para a sala.</i>	
Professora Ed física	<i>Não, ela tem que participar com os amiguinhos.</i>	
Estagiaria	<i>Vem no meu colo.</i>	
Criança C	<i>Eu não quero ir no sol.</i>	
Professora Ed física	<i>Vc fica na sombra.</i>	
	<i>Todos caminham na sombra.</i>	
Professora Ed física	<i>Agora vou explicar, como será o exercício, tem que correr até o cone dar a volta sempre chutando a bola e voltar.</i>	
	<i>Todos começam a correr menos a criança C.</i>	
Criança C	<i>Eu não quero (deita no chão)</i>	
Estagiaria	<i>Então eu te levo pra sala, vc fica com a professora.</i>	
Professora Ed física	<i>Isso, ai crianças. Vamos correr.</i>	
Professora Ed física	<i>Não leva ela pra sala. Ela tem que apreender a participar das atividades que a professora planeja.</i>	
Criança C	<i>To cansada.</i>	
Estagiaria	<i>Você foi dormir tarde ontem?</i>	
Criança C	<i>Fui pra Tijucas, com a minha mãe</i>	
Estagiaria	<i>Ahhh, por isso vc está cansada.</i>	
Professora Ed física	<i>Vamos tirar eles do sol?</i>	
Estagiaria	<i>Leva-os no corredor.</i>	
Professora Ed física	<i>Crianças, vamos sair do sol, coloca as bolas aqui no carrinho.</i>	
Professora Ed física	<i>Vamos lá que vou explicar o que vamos fazer</i>	
Crianças	<i>O que vamos fazer?</i>	
Professora Ed física	<i>Já explico.</i>	
Professora Ed física	<i>Vamos fazer uma roda.</i>	
Criança A	<i>Roda cutia, de noite de dia...</i>	
Professora Ed física	<i>Nós vamos passar a bola pro amiguinho quando a professora gritar grupo água tem que segurar a bola, com quem tiver a bola vai fazer um barulho de animal.</i>	
Criança B	<i>Eu sei fazer um barulho de Leão Uarrrrrrr!!</i>	Imitação

Criança D	<i>De gatinho, miauuuuuu</i>	
Professora	<i>Isso aí, agora você vai dar a bola pra sua amiguinha e ficar fora da roda do grupo.</i>	
Criança B	<i>Por que?</i>	
Professora	<i>Por que você vai falar Grupo Agua.</i>	
Criança C	<i>Ah não.</i>	
Estagiaria	<i>Vamos, você tem que participar do jogo.</i>	
Criança	<i>Não vou.</i>	
Professora Ed física	<i>Só você não quer!!!</i>	
Professora Ed física	<i>Vamos começar.</i>	
Professora Ed física	<i>Passa a bolinha passa, passa.</i>	
Criança B	<i>Eu!!!</i>	
Professora Ed física	<i>Vai passando vai passando.</i>	
Criança B	<i>Grupo Agua</i>	
Professora Ed física	<i>Agora você, faz o barulho do animal.</i>	Imitação
Criança A	<i>Uarhhhhh!!</i>	
Todas as Crianças	<i>Uarhhhhh!!</i>	
Crianças	<i>È o leão!!! Uarhhh</i>	
Criança D	<i>Eu tenho medo</i>	
Professora Ed física	<i>Agora você senta, e vai você falar grupo água</i>	
Criança C	<i>Eu também quero</i>	
Estagiaria	<i>Que bom que você quer.</i>	
Professora Ed física	<i>Depois... depois é você.</i>	
Professora Ed física	<i>Vamos passar a bola mais uma vez.</i>	
Professora Ed física	<i>Passando a bola, passando(batendo um ritmo com palmas).</i>	
Criança	<i>Grupo água.</i>	
Professora Ed física	<i>È você agora.</i>	
Criança D	<i>ERHHHH!!!</i>	
Criança A	<i>È uma onça.</i>	
Criança B	<i>È um sapo.</i>	
Professora Ed física	<i>Como o sapo faz.</i>	
Crianças	<i>Começam a pular e imitar sons de sapo. Professora levanta, e a roda se desfaz. As crianças começam a pular livremente</i>	Imitação
Professora Ed física	<i>Agora vamos sentar ali no banco.</i>	
Estagiaria	<i>Aqui!!!!</i>	

Professora Ed física	A prof ajuda	
Professora Ed física	<i>Todo mundo de braço cruzado, quando a professora jogar a bolinha vcs seguram.</i>	
Estagiaria	<i>Ótimo, tem que prestar atenção e segurar a bola</i>	
Professora Ed física	<i>Mais uma vez.</i>	
Professora Ed física	<i>Foi lá...</i>	
	Cai a bola no chão	
Professora Ed física	<i>Vamos pra sala ?</i>	
Estagiaria	Ajuda a prof.	
Criança B	<i>Eu ajudo.</i>	
Estagiaria	Vocês levam os cones.	
Professora Ed física	<i>Vamos pegar as bolinhas e colocar no saco, isso ai!!!!</i>	
Criança C	<i>Tô com fome!!!</i>	
Professora Ed física	<i>Ta na hora do lanche.</i>	
Criança A	<i>Vamos comer o bolo</i>	
	<i>Que a mamãe trouxe pra todo mundo.</i>	
	As crianças correm quando chegam à entrada da escola.	
Professora Ed física	<i>Não se esqueçam de lavar as mãos.</i>	
	Correria para o banheiro.	
Criança A	<i>Aqui oh, oh (aponta para o bolo).</i>	
	As crianças começam a gritar e falar todos ao mesmo tempo.	
Criança B	<i>E meu!!!</i>	
Criança C	<i>Eu quero este!!!</i>	
Criança A	<i>Vem aqui.</i>	
Professora	<i>Vamos sentar e organizar a mesa.</i>	
Professora	<i>O suco ta aqui!</i>	
Criança D	<i>O bolo?</i>	
Professora	<i>Cada um vai ganhar um bolo gostoso!! Que a mamãe da A fez com muito carinho e trouxe para nós.</i>	
Criança B	<i>Eu já comi tudo.</i>	
professora	<i>Quer que eu ajuda abrir a bolacha? (abre a bolacha)</i>	
Criança D	<i>Eu quero ficar sem tênis.</i>	
professora	<i>Agora não dá, porque depois precisamos ir ao banheiro e também no parque.</i>	
Criança D	<i>Então vamos ficar sem tênis depois do parque.</i>	
Professora	<i>Daí sim, como eu já tinha combinado, se desse sol, a gente iria ficar descalços.</i>	
	Alguns alunos que já tinham lanchado começaram a fazer barulhos de animais, pegaram figurinos, trocaram de roupa. Uma criança achou uma flauta e começou a tocar sozinha.	Imitação

	Abandonou a flauta e começou a brincar com uma caixa. As crianças brincavam livremente pela sala. Entra na sala a professora do grupo peixe para entregar um material	
Estagiaria	<i>Vamos escovar os dentes?</i>	
crianças	<i>Não!!!!!!!!!!!!!!</i>	
Estagiaria	<i>Então eu vou, contar uma história para esperar todos lancharem.</i>	
Criança D	<i>Do chapuzinho vermelho</i>	
Estagiaria	<i>Era uma vez...</i>	
	Todas as crianças se aproximam da prof.	
Professora	<i>Este negócio de contar história no lanche, não dá muito certo porque tem gente que não terminou o lanche e está aqui, na historinha.</i>	
Professora	<i>Você que não comeu volta pra mesa.</i>	
	Estagiaria continua contando a história.	
Professora	<i>Agora vamos escovar os dentes.</i>	
Criança B	<i>Professora coloca o meu tênis.</i>	
professora	<i>Você não sabe?</i>	
Criança B	<i>Ela sabe!</i>	
Professora	<i>A prof ajuda.</i>	
Estagiaria	<i>Vamos lavar as mãos?</i>	
	As crianças vão com estagiária no banheiro e ficam quatro crianças na sala de aula, elas brincam e falam muito.	
	As crianças que chegaram do banheiro, vão direto deixar o material de higiene, em seguida começam a tirar o tênis, e brincar.	
Criança C	<i>Pode brincar lá fora?</i>	
Professora	<i>Agora vamos brincar nas áreas.</i>	
Criança B	<i>Quero brincar de Loja.</i>	
Criança C	<i>Vamos pegar o dinheiro</i>	
	Pegaram um caixa de dinheiros falsos.	
Criança A	<i>Eu tenho o dinheiro.</i>	
Crianças	<i>Ehhhhh!!</i>	
	Elas correm pela sala.	
Professora	<i>Tem este aqui! Oh, dá pra brincar de entrevista.</i>	
	Professora pega um gravador pra eles brincarem de entrevista, coloca no chão, somente duas crianças ficam mexendo no gravador que não funciona.	
	As crianças brincam livremente, pela sala. Uma criança começa a procurar brinquedos e fica cantarolando uma música sozinha, sussurrando, não dá pra entender.	
	A estagiaria retorna para a sala, com a ultima criança que estava no banheiro escovando os dentes. Ela observa as crianças brincando pela sala. Em seguida uma criança do grupo papagaio entra com um jacaré de plástico.	
Criança grupo papagaio	<i>Professora estragou, não pode emprestar, o dente não mexe.</i>	
Professora	<i>Então leva pra casa, B não dá pra brincar agora com o</i>	

	<i>jacaré. Estragou.</i>	
Criança grupo papagaio	<i>Tchau! Vou levar pra casa.</i>	
Professora	<i>Então leva!!! Obrigada, outro dia você traz.</i>	
	<i>duas crianças começam a mostrar os brinquedos pra mim, uma cobra e uma tartaruga.</i>	
Criança D	<i>Pega!! Não morde.</i>	
Criança A	<i>Não morde.</i>	
Professora	<i>Tenho medo!!</i>	
Professora	<i>Tem gente que comprou as coisas da loja e jogou no chão.</i>	
	<i>As crianças continuam brincando livremente.</i>	
Criança D	<i>Eu quero comprar uma bola.</i>	
Professora	<i>1,2,3,4,5, leva pra tia contar o dinheiro.</i>	
Estagiaria	<i>Isso, você leva lá e depois traz aqui.</i>	
	<i>Menino vai, e outras crianças brincam de casinha e medico.</i>	
Criança C	<i>A gente ta brincando de casinha (fala pra mim)</i>	
Eu	<i>Legal!!</i>	
Criança B	<i>Você não pode brincar por que é grande.</i>	
	<i>Enquanto isso, o outro grupo de crianças brinca de loja.</i>	
Criança D	<i>Quero mais dinheiro!!!</i>	
Professora	<i>Pede pra ela</i>	
estagiaria	<i>Aqui, 1,2 mais um nariz de palhaço, vê com a prof o que dá pra comprar.</i>	
Criança C	<i>Onde tá o meu termômetro?</i>	
Professora	<i>Alguém sabe onde está o termômetro?</i>	
Criança C	<i>Não!!!!!!!!!!</i>	
Criança A	<i>Acho que está no meio do bagunçado.</i>	
Criança C	<i>Quem vai arrumar porque eu tenho que achar o termômetro.</i>	
Criança B	<i>Comprei pra você.</i>	
Professora	<i>Que lindo!</i>	
Criança C	<i>Você achou o meu termômetro?</i>	
Professora	<i>Procura.</i>	
Criança D	<i>Tem dinheiro aí?</i>	
estagiaria	<i>O banco fechou porque não tem mais dinheiro.</i>	
Criança C	<i>Alguém achou o termômetro?</i>	
professora	<i>Vamos começar a organizar a sala porque tem amiguinho que não está mais brincando.</i>	
professora	<i>Só vamos achar o termômetro se organizarmos a sala.</i>	
Criança C	<i>Quase chorando.Procura o termômetro</i>	
	<i>Professora continua sentada organizando as anotações.</i>	
Professora	<i>Vamos lá! Organizar o que vocês não estão usando. Tenho um desafio, arrumar a sala e achar o termômetro.</i>	
	<i>Todos começam a arrumar a sala</i>	
Professora	<i>Vou colocar uma musica pra gente brincar da dança das cadeiras.</i>	Apreciação Musical- Jogo das cadeiras

professora	<i>Que pena o som está estragado</i>	
Criança B	<i>Vamos brincar a dança das cadeiras sem som?</i>	
Criança C	<i>O meu pai tem um som ele pode trazer pra gente ouvir musica</i>	
Professora	<i>A professora do grupo esporte pode emprestar.</i>	
	Continuam arrumando os materiais. A professora fecha a porta.	
Professora	<i>Sempre que termina uma brincadeira tem que arrumar pra gente fazer outras coisas</i>	
	Crianças falam ao mesmo tempo e correm pela sala.	
Estagiaria	<i>Quem não está ajudando?!</i>	
Criança C	<i>Tô com tosse</i>	
Professora	<i>È sempre assim, na hora de arrumar vocês desistem.</i>	
Professora	<i>Aparece tudo!!!</i>	
Professora	<i>Sem chutar!!!</i>	
Estagiaria	<i>É arrumar</i>	
	As crianças arrumam a sala	
Professora	<i>Vem ajudar!!! Tem um monte de dinheiro no chão.</i>	
Criança C	<i>O termômetro sumiu.</i>	
	Criança A cantarola durante arrumação	Canto
Professora	<i>Nós vamos fazer a dança das cadeiras</i>	
Criança	<i>Pode jogar!!!</i>	
Professora	<i>Pode só um pouquinho</i>	
	Todas as crianças aqui, na sala.	
	As crianças não dão bola, e continuam no corredor. Três crianças retornam, para organizar as cadeiras. Inicia-se a organização da dança das cadeiras, quando a estagiaria chega com o aparelho de som.	
Criança D	<i>Você é a bruxa.</i>	
Professora	<i>Vamos organizar a dança das cadeiras.</i>	
Estagiaria	<i>Eu vou pegar o som, da outra sala.</i>	
Professora	<i>Isso! Cadê a A?.</i>	
Criança B	<i>Ta ali ô!!!</i>	
Professora	<i>Vai brincar ou desenhar?</i>	
Criança A	<i>Vou brincar!</i>	
Professora	<i>Então deixar para terminar depois.</i>	
Professora	<i>Quem mais?!</i>	
Criança C	<i>Eu?</i>	
Professora	<i>Senta.</i>	
Criança A	<i>Quem vai ser a bruxa?</i>	
Professora	<i>Não vai ter bruxa. Aí, trás a cadeira e sai da roda e fica meu ajudante no som, ta bom? Pode ser assim?</i>	
Criança B	<i>A bruxa, eu quero ser a bruxa.</i>	
Professora	<i>Vamos!!!</i>	
Estagiaria	<i>Sentando nas cadeiras.</i>	
	Uma criança não senta.	
Professora	<i>É que agora tem que ficar em pé.</i>	
Criança D	<i>Não!(vai até à porta chorando)</i>	

Professora	<i>Na hora!</i>	
	Criança chorando.	
Professora	<i>Deixa-me explicar, chorar não resolve</i>	
Criança D	<i>Uhhhh chorando</i>	
Professora	<i>Tu nem ouviu a gente conversando.</i>	
Professora	<i>Todo mundo vai ficar em pé? Ficar em pé. Né?</i>	
Professora	<i>Ninguém ta sentado na cadeira, levanta nê? Criança B.</i>	
Professora	<i>Só na hora que a música pára. A cadeira não é de ninguém, nem dela, nem dele.</i>	
Professora	<i>Tem que sentar na hora que a musica pára.</i>	
Professora	<i>Lembrou da brincadeira?</i>	
Crianças	<i>É minha cadeira. Falam ao mesmo tempo, e uma criança não levanta da cadeira. E uma criança começa a dar tapas nela para ela sair.</i>	
Criança C	<i>Ai!!!!</i>	
Professora	<i>Em pé todo mundo, não precisa machucar a amiguinha?</i>	
Professora	<i>Em pé todo mundo.</i>	
	Professora arruma o aparelho de som	
Professora	<i>De pé todo mundo</i>	
Crianças	<i>Ehhhhh!!!</i>	
Professora	<i>Vou colocar a musica.</i>	Apreciação
Professora	<i>É diferente, o aparelho. Onde está open</i>	
Professora	<i>Tem que puxar</i>	
Criança A	<i>Que lindo o som da Saio.</i>	
Professora	<i>É da Josi</i>	
Criança A	<i>Que lindo o som da Josi!</i>	
Crianças	<i>Vamos, vamos</i>	
Professora	<i>Meu som estragou, não ta funcionando</i>	
Criança B	<i>Estragou?</i>	
Professora	<i>Vou trocar de tomada</i>	
Professora	<i>Deu!!!! Vamos começar</i>	
Crianças	<i>Crianças Vamos ,crianças vamos dançar</i>	
	Coloca uma MPB, dia de índio, Djavan	Apreciação- Dança
	Todos dançam	
Criança D	<i>Eu to dançando</i>	
Professora	<i>Todo mundo dançando no ritmo da música, mexe os braços.</i>	Apreciação- movimento
Criança A	<i>Pára.</i>	
Professora	<i>Espera tem que dançar!</i>	
Criança A	<i>Eu to dançando.</i>	
Criança C	<i>Eu também.</i>	
	<i>Para a Música.</i>	
Professora	<i>Sento!!!!!!!!!!!!</i>	
Criança D	<i>Eu também.</i>	
Criança B	<i>Foi ela!!</i>	
Professora	<i>Ohh!! Ganhei uma ajudante, não fica triste que jogo é</i>	

	assim, depois a gente começa de novo.	
Crianças	<i>Ehhh</i>	
Professora	<i>Tira a cadeira, e coloca aqui.</i>	
Professora	<i>Senta aqui do meu lado.</i>	
Professora	<i>Não precisa ficar triste. A brincadeira é assim, todo mundo volta, começa a brincadeira de novo.</i>	
Professora	<i>Então pode levantar, vou colocar outra música levantaram?</i>	
Crianças	<i>Ehhhh!!</i> Comemoraram.	
	Começa a tocar peixe vivo, em ritmo de pagode.	Apreciação
Professora	<i>Vamos lá? Quem sabe sambar???</i>	
Professora	<i>Como pode um peixe vivo, viver fora na água fria?</i>	
Crianças	<i>Ehhhh!!</i> Comemoraram	
Professora	<i>Vamos a música não parou.</i>	
Professora	<i>Parou</i>	
Professora	<i>Devagar!</i>	
Professora	<i>Tem cadeira sobrando.</i>	
Professora	<i>Do outro lado.</i>	
Professora	<i>Corre.</i>	
Professora	<i>Ehh!!</i>	
Crianças	<i>Ehh!!!</i> Crianças gritam.	
Professora	<i>Tenho mais uma ajudante.</i>	
Criança B	<i>Eu e ela. Nê?</i>	
Professora	<i>Isso, vamos?</i>	
Criança B	<i>A gente é a princesa.</i>	
	A estagiaria descasca as frutas durante a dança das cadeiras.	
Criança C	<i>Eu não quero!</i>	
Professora	<i>Vamos colocar outra música.</i>	
	Jota Quest	
Estagiaria	<i>Esta música é legal</i>	Apreciação
Professora	<i>Vamos dançar!!Uhhhh</i>	
Crianças	<i>Uhhhh</i> risos	
Professora	<i>Uhhh</i>	
Crianças	<i>Uhhh</i>	
Professora	<i>Parou!!Eh</i>	
Criança D	<i>Ela??</i>	
Professora	<i>Agora temos 3 ajudantes</i>	
Criança C	<i>Eu vô pegar esta cadeira aqui.</i>	
Professora	<i>Não, daí não dá certo</i>	
Professora	<i>Levantando, levantado</i>	
Professora	<i>Vai começar a próxima rodada.</i>	
Professora	<i>Vamos lá</i>	
Criança C	<i>Depois começa tudo de novo?</i>	
Professora	<i>Tudo de novo.</i>	
Criança A	<i>Eu quero ir pra casa.</i>	
Professora	<i>Mamãe já ta chegando.</i>	
Criança B	<i>A mãe já ta chegando.</i>	

Professora	<i>Vamos !!</i>	
Criança D	<i>Ela me empurrou!!!</i>	
	As crianças andam devagar porque a música é lenta, os gestos pequenos. A música é misteriosa no início. Tom Jobim. Bozeguim.	
Professora	<i>Escuta!!!</i>	
Professora	<i>A música já começou</i>	Apreciação
	Professora faz movimento com os braços	
Crianças	<i>Ehhh!!!</i>	
Professora	<i>Tem barulho de mar</i>	Imitação
	As crianças pulam e brincam	
	Professora pára a música	
Criança B	<i>Tem barulho da água</i>	Apreciação
Professora	<i>É tem barulho de água</i>	
	Professora para a musica	
Criança C	<i>Eba ! Eba</i>	
Professora	<i>Mais uma ajudante</i>	
Criança D	<i>Eu!?</i>	
Professora	<i>Tira mais uma cadeira</i>	
Criança A	<i>Vai acabar aqui</i>	
Professora	<i>Não, só acaba, quando acabar todos os amiguinhos</i>	
Criança A	<i>Ah não?!</i>	
Professora	<i>Quem não quer mais.</i>	
Crianças	<i>Eu! Eu! Não (maioria)</i>	
Professora	<i>Então vamos parar, a rrumar as cadeiras.</i>	
Criança D	<i>Ah não!</i>	
Criança B	<i>Chega!</i>	
Estagiaria	<i>Quem quiser comer as frutas, senta aqui, tem banana e maçã.</i>	
	As crianças correm livremente pela sala.	
Criança B	<i>Vamos no parque?</i>	
Professora	<i>Primeiro comer a fruta, arrumar a sala, depois vamos no parque.</i>	
Criança C	<i>Eh!!</i>	
Professora	<i>Todo mundo ajudando.</i>	
Criança A	<i>Pode jogar?</i>	
Professora	<i>Pode só um pouquinho.</i>	
	Todas as crianças vão para o corredor brincar com a bola.	
Professora	<i>Vamos brincar aqui na sala</i>	
	As crianças não atendem, e continuam no corredor.	
	3 crianças retornam, para organizar as cadeiras.	
Professora	<i>Então vamos ao parque porque falta pouco para a mamãe e o papai chegar. Todos vão ao parque.</i>	
	Ficaram no parque até a hora de ir embora. Quando alguém da família chegava, a criança ia à sala, buscar a mochila.	

Protocolo de Observação: 26/11
Grupo 2B- Grupo Passarinho
Idade 4 anos - 11 crianças- OBS: somente 10 estavam presente
Observação 1

	Inicialmente as crianças iam chegando aos poucos acompanhadas pelos pais, e ficavam brincando livremente pela sala. Exploram os brinquedos. Piões, bonecas e balões circulam pela sala.	
Criança A	<i>Eu tô gripada.</i>	
Criança B	<i>Eu não to mais</i>	
Criança C	<i>Ehh! Gritando pela sala, pulando</i>	
Criança A	<i>Tomei remédio</i>	
Criança B	<i>Eu já fiz o desenho de Natal</i>	
Estagiaria	<i>Vem, vamos brincar todos juntos</i>	
Criança B	<i>Ela é minha amiga</i>	
Professora	<i>Mais um pouquinho, nós vamos para o parque</i>	
	Criança pega uma pasta de dentes e diz	
Criança D	<i>Sabe que esta pasta limpa todas as sujeirinhas (fala para a amiga)</i>	
Criança A	<i>Eu também tenho</i>	
Professora	<i>Você quer este balão? Pergunta para a criança B</i>	
	Crianças continuam brincando, um aluno achou um pianinho infantil, explora os sons.	Exploração sonora
	Entra o grupo água, na sala, eles vão trabalhar juntos, brincam livremente durante uns 5 minutos	
Professora Água	<i>Você fica com eles que eu vou na cozinha</i>	
Professora	<i>Traz uma faca para descascar as frutas</i>	
Professora	<i>Vamos arrumar a sala.</i>	
Estagiaria	<i>Para ir no parque.</i>	
Professora	<i>Tem livros e balões pelo chão.</i>	
Estagiaria	<i>Todos ajudando.</i>	
	As crianças brincam, algumas arrumam.	
Professora	<i>Agora podemos ir</i>	
	As crianças brincam com os balões, outras ficam nos balanços divididos em grupos.	
	Os balões começam a voar, e algumas estouram.	
Professora	<i>Viu, eu falei.</i>	
	Crianças brincam no parque com os balões, na balança, gira, gira e também no escorregador	
Crianças B e D	<i>Professora você balança nós?</i>	
Professora	<i>Como, bem forte?</i>	
Crianças B e D	<i>Ehhh!</i>	
Professora	<i>Bem emocionante?</i>	
Criança	<i>Bem alto</i>	
Professora	<i>Bem emocionante?!!</i>	
Criança B	<i>Eu quero ser cientista.</i>	

Professora	<i>Porque você quer ser cientista?</i>	
Criança B	<i>Porque faz experiências esquisitas.</i>	
Professora	<i>É?</i>	
Criança D	<i>Eu também quero ser cientista</i>	
Criança B	<i>Eu faço ballet</i>	
Criança D	<i>Eu também faço ballet!</i>	
Professora	<i>Vc faz aula de ballet?</i>	
Criança B	<i>Eu danço na minha casa</i>	
	Uma criança cai e a professora corre para socorrer.	
Professora	<i>Não chora porque não foi nada.</i>	
Criança A	<i>Uhhh (chora)</i>	
Professora	<i>Não foi nada!!</i>	
	(criança pára de chorar) O grupo água vai para a aula de Ed física e fica no parque o grupo passarinho	
	No gira-gira, uma criança C canta (como pode um peixe vivo viver fora da água fria)	
Professora	<i>Nossa que música linda</i>	
Criança C	<i>Não quero! (criança triste)</i>	
Professora	<i>O que ta acontecendo?</i>	
Criança C	<i>Elas não me deixam balançar</i>	
Professora	<i>Não fica triste!! (Apareceu a professora de música)</i>	
Professora	<i>Vocês vêm hoje?</i>	
Professora de Musica	<i>Talvez, as 16:15hs</i>	
Professora	<i>Este horário é da Ed Física</i>	
Professora Música	<i>Não posso agora por que estou organizando a apresentação.</i>	
Criança C	<i>Eu não vou brincar com estas meninas, elas são maldosas</i>	
Professora	<i>Ei, pode parar, respeito com os amigos.</i>	
Professora	<i>Vamos fazer a higiene, porque tem assembléia e depois o lanche.</i>	
Crianças A, E	<i>Ehhh!!!</i>	
Professora	<i>Vamos pra sala.</i>	
Estagiaria	<i>Ei, vamos!!</i>	
Criança B	<i>Vamos brincar mais um pouco</i>	
Professora	<i>É a hora da assembléia.</i>	
	Criança entra com alguma coisa na mão	
Professora	<i>Deixa isso no lugar, agora não.</i>	
	As crianças entram e ficam em circulo	
	Acontece a assembléia, as atividades são as seguintes: brincadeira livre, organização da sala, parque, assembléia diária, história, Ed Física, atividade, massinha, tempo da fruta, volta pra casa.	

Protocolo de Observação: 03/12**Grupo G3- Grupo esportes****Idade 5 e 6 anos - 21 crianças- OBS: somente 13 estavam presente****Observação 1**

	Inicialmente todos chegaram e foram para a Ed Fisica	
Professora Ed Fisica	<i>Oi, crianças!!! Vamos na quadra, fazer várias brincadeiras.</i>	
Criança A	<i>Oba!!</i>	
Professora	<i>Será que não tem muito sol?</i>	
Criança C	<i>Não faz mal</i>	
Professora ED	<i>Vamos ficar só um pouquinho, depois eu levo eles no corredor.</i>	
Criança B	<i>Quero brincar de bola.</i>	
	Foram para a quadra	
Professora	<i>Agora eu tenho uma proposta vamos fazer vários grupos de 3.</i>	
Professora	<i>Vc escolhe (aponta para a criança D)</i>	
Criança C	<i>Eu tenho uma idéia.</i>	
Professora ED	<i>A professora vai explicar!</i>	
Professora ED	<i>Cada grupo vai escolher qual tipo de jogo vcs vão jogar, tem bola de futebol, vôlei e bola de plástico.</i>	
Criança A	<i>Eu? Basquete</i>	
Criança D	<i>Futebol</i>	
Professora	<i>E vcs?</i>	
Criança E	<i>Bobinho.</i>	
Profesora ED	<i>Esta brincadeira é de dois</i>	
Estagiaria	<i>Vamos, todo mundo do grupo tem que jogar.</i>	
Criança E	<i>Eu não quero.</i>	
Estagiaria	<i>A aula da professora é de jogar bola.</i>	
Estagiaria	<i>Então vai, em outro grupo</i>	
Criança A	<i>Mas eu posso escolher bobinho</i>	
Professora ED	<i>Vai ser difícil por que precisa de vários amiguinhos</i>	
Criança B	<i>Agora posso brincar de basquete</i>	
Criança A	<i>A gente pode brincar com todo mundo, nê?</i>	
Criança B	<i>Eu posso pegar outra bola?</i>	
Estagiaria	<i>Pergunta pra professora?</i>	
Criança B	<i>Ela deixou.</i>	
	<i>Chega mais uma aluna.</i>	
Professora	<i>OI, lá, isso são horas? Ela vem de mala e cuia</i>	
Professora	<i>Vamos? Vem pra cá.</i>	
Criança E	<i>Pode bater com o pé?</i>	
Criança B	<i>Mas ela bateu no chão.</i>	
Professora	<i>Crianças vão tomar água para ir para a sala</i>	

ED		
Criança E	<i>Quem quer brincar de ovo choco?</i>	
Professora ED	<i>Não dá mais, só na próxima aula</i>	
	As crianças ficam na fila do bebedouro, e depois de tomar água correm livremente para a sala, a professora já está na sala	
Professora	<i>Quem vai chegando, vem pra Roda!!!</i>	
Professora	<i>Você também</i>	
Professora	<i>Que dia é hoje</i>	
Professora	<i>Que dia foi ontem?</i>	
Criança A	2	
Professora	<i>É o mês do Natal?</i>	
Professora	<i>Vou escrever no quadro</i>	
Criança C	<i>Natal!!</i>	
Professora	<i>De que ano?</i>	
Criança E	2008	
Professora	<i>Este será o ano novo</i>	
	Todos falam ao mesmo tempo, sobre natal, e ano novo, entre eles, formando várias conversas	
	Uma criança houve um barulho externo	
Criança F	<i>É trovão?</i>	
Professora	<i>Não está chovendo. (crianças começam a rir)</i>	
Professora	<i>Vamos respeitar, porque ele tem medo</i>	
Criança C	<i>No ano novo, nós vamos a casa da minha vó.</i>	
Professora	<i>Que legal!</i>	
	Todos falam ao mesmo tempo	
Professora	<i>Levanta a mão pra falar! /</i>	
	Todos falam ao mesmo tempo	
Professora	<i>Grupo esporte, vamos voltar para a linha do tempo</i>	
Professora	<i>Precisamos fazer 20 casas, até a entrega do DVD</i>	
Estagiaria	<i>Entrego pra eles!?</i>	
	Mostra os papeis para fazer o desenho das casas, que representam cada dia do mês.	
Crianças	<i>Ehhh!! Eu!</i>	
Professora	<i>Cada um desenha a casa e pinta e traz pra prof/</i>	
Criança D	<i>Terminei</i>	
Professora	<i>Que lindo!!</i>	
Criança D	<i>Vou desenhar o sol.</i>	
Criança A	<i>Posso desenhar uma bola?(criança B pergunta: o que vc está escrevendo?)</i>	
Criança A	<i>Tudo.</i>	
Criança B	<i>O que?</i>	
Criança A	<i>Da minha aula.</i>	
	Criança A leva o desenho pra professora	
Professora	<i>Maravilhoso, vamos colar na linha do tempo?</i>	
Criança B	<i>Sim.</i>	
Criança A	<i>São poucas casas?</i>	

Professora	<i>Porque tem as férias.</i>	
Criança E	<i>O que você vai fazer nas férias?</i>	
Professora	<i>Ainda não sei.</i>	
Professora	<i>Daí, você vai passear com o papai</i>	
	<i>Olha a linha do tempo e comenta</i>	
Criança C	<i>Tudo isso?</i>	
Professora	<i>Fora o ano que vem nas férias de 2008, que nem tem aqui.</i>	
Professora	<i>Este desenho?? E a Ed.física.</i>	
Crianças	<i>Isso!! Ehhh</i>	
Professora	<i>Ta faltando 2 casas</i>	
Estagiaria	<i>Elas estão fazendo.</i>	
Professora	<i>O que você tá fazendo é o Ano Novo.</i>	
Estagiaria	<i>Eles. (aponta para 2 alunos)</i>	
Professora	<i>Isso, bastante festa!</i>	
	<i>Entra a professora do grupo água</i>	
Professora grupo agua	<i>Vc tem um remedinho pra ele, está com febre</i>	
Professora	<i>Arruma ele e vamos ligar pra mãe dele.</i>	
	<i>Professora sai da sala</i>	
Estagiaria	<i>Cuidado, com a linha do tempo!</i>	
Criança A	<i>O meu aqui!</i>	
Estagiaria	<i>Vamos finalizar!</i>	
Professora	<i>Agora vamos começar assembléia</i>	
Professora	<i>Dia 5 é o último ateliê. Dia 6 é Ed física, dia 14 é o encerramento. Vou chamar todos os pais pra entregar as avaliações e mostrar o DVD da Ed infantil.</i>	
Criança D	<i>Professora na minha casa tem um gatinho que pulou na casa do cachorro.</i>	
Criança B	<i>Eu também vi um gatinho morto na casa da minha vó.</i>	
Professora	<i>Tem gato que não tem força pra viver.</i>	
Criança A	<i>Tem uma cobra que mordeu um gato, ele morreu.</i>	
Professora	<i>Nem sempre é venenosa.</i>	
Criança A	<i>Mas ele morreu.</i>	
Professora	<i>Voltando para o planejamento</i>	
Professora	<i>Casinha n°1</i>	
Criança B	<i>ED. Física.</i>	
Professora	<i>Isso, e o n°2</i>	
Criança F	<i>Lanche.</i>	
Professora	<i>O que vamos desenhar? Lancheira</i>	
Criança B	<i>E depois?!</i>	
Professora	<i>N°3? Assembléia!!!</i>	
Criança D	<i>Que grande?</i>	
Professora	<i>E que grupo grande?</i>	
Criança E	<i>Depois vamos lavar a mão?</i>	
Professora	<i>Para fazer o lanche?</i>	
Criança C	<i>Eu trouxe dois refri diet.</i>	
	<i>Varias crianças falam ao mesmo tempo sobre o que trouxeram para o lanche.</i>	

Professora	<i>E esta casa?</i>	
	<i>Todas as crianças falam ao mesmo tempo.</i>	
Criança A	<i>Poesia</i>	
Professora	<i>Isso mesmo. E está aqui.</i>	
Professora	<i>Explica a troca dos enfeites de natal. Eu conheço uma história bem legal, vou pedir para Ana contar</i>	
	<i>As crianças falam ao mesmo tempo.</i>	
Professora	<i>Escutem!!! Levanta a mão para falar!!</i>	
Criança D	<i>Podemos fazer um papai noel de argila.</i>	
Criança A	<i>Dá para fazer um sofá de lã.</i>	
Criança F	<i>Pode fazer uma estrela vermelha.</i>	
Professora	<i>As estrelas vermelhas vamos deixar.</i>	
Criança D	<i>Também dá pra trazer de casa um anjinho</i>	
Professora	<i>Enfeite de natal, dá para inventa um monte.</i>	
	<i>As crianças continuam a falar do natal, entre elas. Todos ao mesmo tempo</i>	
Estagiaria	<i>Vamos penduram assembléia</i>	
Professora	<i>Isso, mesmo!!! Depois arrumar tudo para ir na cozinha fazer o lanche</i>	
	<i>As crianças começam a correr pela sala, e guardar os materiais e pegar a lancheria. Crianças correm para a cozinha</i>	
Criança A	<i>O grupo papagaio está lá</i>	
Professora	<i>Volta lá! porque eles vão sair em seguida</i>	
Criança F	<i>Ei, eles estão lá, o grupo papagaio.</i>	
Professora	<i>Vamos, vamos eles vão sair, ou fica todo mundo junto, papagaio e sport</i>	
Estagiaria	<i>Criança B não trouxe lanche.</i>	
Professora	<i>Vamos dividir o lanche com ela.</i>	
Criança A	<i>Eu não.</i>	
Professora	<i>Vamos, tem que ser boazinha.</i>	
Criança D	<i>Oh!</i>	
Professora	<i>Isso aí.</i>	
Estagiaria	<i>Olha, que lindo ele de óculos de sol.</i>	
Professora	<i>Uma gracinha</i>	
Professora	<i>Mais alguém vai doar um lanche?</i>	
Criança B	<i>Uma banana.</i>	
Professora	<i>Ta bom de mais.</i>	
Estagiaria	<i>Quem terminou, por favor, lavar a mão e guardar a lancheira.</i>	
Criança F	<i>Eu terminei.</i>	
Professora	<i>Não esquece de nada.</i>	
	<i>As crianças começam a se movimentar, pela cozinha.</i>	
Professora	<i>Escovar os dentes!!</i>	
Professora	<i>O nariz da estagiaria está vermelho, igual do papai noel. (as crianças começam a rir)</i>	
Criança D	<i>Por que?</i>	
Estagiaria	<i>Eu estou com gripe</i>	
Criança	<i>Eu também tive.</i>	

Professora	<i>Vamos direto pra sala, vamos terminar a assembléia</i>	
Professora	<i>Depois é a hora da poesia.</i>	
	As crianças começam a voltar para a sala	
Estagiaria	<i>Eu vou levar 5 as frutas!! Estão muitos gelados.</i>	
Criança C	<i>Sabia professora, eu vou viajar nas férias.</i>	
Professora	<i>Legal! Agora vamos começar a hora da poesia</i>	
Criança B	<i>Eu sei!!</i>	
Professora	<i>Primeiros vão fazer uma roda.</i>	
Criança B	<i>Vou passear nas férias.... (começa a declamar)</i>	
Professora	Que memória boa?!	
Criança F	Mas ele errou no começo.	
Professora	Trocou algumas palavras?	
Crianças	Ehhh	
Professora	De novo então.	
Criança B	<i>Vou passear nas férias.... (começa a declamar)</i>	
Criança D	<i>Ta faltando aquela parte.</i>	
Criança B	<i>De novo</i>	
Professora	<i>Senta, vamos ver!!</i>	
Criança C	<i>A professora, então</i>	
Professora	<i>Não!! A professora não</i>	
Criança B	<i>Você vez a poesia?</i>	
Professora	<i>Autora ou poetisa foi a Ruth Rocha</i>	
Criança D	<i>Vamos inventar uns gestos</i>	
Professora	<i>Pode ser a poesia com gestos</i>	
Criança B	<i>Poetisa Ruth Rocha</i>	
Professora	<i>(virou bagunça) Chega!!1, demoro, não é legal!! Deu. Vocês estão brincando.</i>	
Professora	<i>Vc pode ir pra outra sala. Ok, coopera, não fala antes.</i>	
Professora	<i>Deu!!! Vamos nos concentrar na poesia, quando a gente fala uma poesia tem que ter uma intenção. (professora começa a declamar)</i>	
Criança F	<i>É melhor assim</i>	
Professora	<i>Nos estamos treinando, para ver como será, na apresentação do final do ano, com a entrega do DVD, que tem as musicas que vocês inventaram e cantaram, com a professora DANI.</i>	DVD- Canto
Criança B	<i>Eu cantei, lindo.</i>	
Professora	<i>Agora vamos treinar como será para os pais.</i>	
Criança D	<i>Cada um vai fazer sozinho?</i>	
Professora	<i>Quem quiser.</i>	
Professora	<i>Vamos fazer assim, primeiro os meninos, todos juntos, quando chegar no final, vocês se abraçam.</i>	
Criança D	<i>Primeiro, as meninas</i>	
Professora	<i>As meninas são as espectadoras</i>	
Meninos	<i>Chegou as férias ...</i>	
Professora	<i>Isso!!</i>	
Criança F	<i>Eles também, trocaram a 2 parte</i>	
Professora	<i>Só um pouquinho!</i>	

Professora	<i>Agora vocês meninas.</i>	
Meninas	<i>Chegou as férias ...</i>	
Professora	<i>Vocês tem que levar mais a sério, ta muito sem vontade. Animo.</i>	
Meninas	<i>Chegou as férias ...</i>	
Professora	<i>Agora legal!</i>	
	Crianças começam e se movimentar, pela sala.Falar ao mesmo tempo.	
Professora	<i>Vamos organizar para ir no parque, e depois comer as frutas e esperar a mamãe.</i>	

Atividades Musicais

Protocolo de Observação: 19/11	Grupo	Idade 3 anos e 6 meses- 10 crianças- OBS: somente 8 estavam presente
Observação	Atividade musical	Iniciativa
Oi, vamos brincar!!!Ehh, ehhh, cantarolando	Exploração sonora	aluno
Paralelamente uma criança descobriu um cano de PVC e começou a explorar os sons	Exploração sonora: objeto	aluno
Tudo bem, daí vc vai no estúdio terminar a gravação do final do ano. E aquela música: Peixinho lá, lá	Composição: gravação	Professora
É assim! Peixinho lá, lá. Cuida do ritmo	Canto	Professora
É bem legal vamos cantar	Canto	Estagiaria
É!! Que barulhos tem a barriga da mamãe	Exploração sonora	Professora
Uhh (barulho de boca, imitando o barulho da escovação)	Exploração sonora	Alunos
Agora vamos cantar a música do peixe	Canto	Professora
E a musica do Jacaré	Canto	Professora
Jacaré la, la, la	Canto	Professora
A cobra la, lá	Canto	Professora
Elas exploram os sons das sacolas de plásticos	Exploração sonora	Professora
É tem barulho e esta lá fora.	Apreciação - barulhos	Professora
Música, vamos ouvir a Xuxa	Apreciação- Música da Xuxa	Professora
Oh, são eles, foram eles que fazem barulhos	Apreciação	Aluno
Vamos na biblioteca ver a exposição. Professora sai cantando pelo caminho. Fui no tororo, lá, lá	Canto	Professora
Tinha um brinquedo, uma cara de gatinho que os alunos começaram a explorar o som, era um plástico com bolinhas de e isopor.	Exploração sonora	Aluno
Eu!! Tira o gato da mão do amigo (explora o som, e passa para o amigo)	Exploração sonora	Aluno
Na saída da biblioteca, a professora fez o barulho do trem Piu!!! E todos ficaram em fila: Imitando a professora	Imitação Canto	professora
No caminho uma aluna começou a cantar sozinha	Canto	Aluno
Professora percebeu e começou a cantar. Ela cantava e fazia um acompanhamento com os pés	Canto	Professora
Venham aqui, sobe!! Vamos fazer um show de talentos (palco do pátio)	Performance	Alunos
Vamos cantar a música da Xuxa	Canto	Professora

Vamos cantar a música do Tomatinho?	Canto	Professora
As crianças acompanham, um aluno B pegou o PVC e começou a explorar os sons	Exploração sonora	Aluno
1,2,3,4 e começa a cantar a música do Tomatinho, e retira o PVC da mão do aluno.	Canto	Professora
A bruxa , lá, lá (começa cantar outra música e as crianças estavam somente olhando pra ela, e brincando com as crianças	Canto	Professora
A estagiaria pega uma caixa cheia de bichos e começa cantar outras músicas.	Canto	Estagiaria
Agora do dragão lá, lá	Canto	Estagiaria
Do sapo, lá, lá	Canto	Estagiaria
O bicho papão, lá, lá	Canto	Estagiaria
A mamãe é linda, lá, lá	Canto	Estagiaria
Bicho papão, lá, lá	Canto	Estagiaria
Estagiaria coloca a música da Xuxa	Apreciação	Estagiaria
Vamos ouvir a música	Apreciação	Estagiaria
Uma criança acha um tambor de plástico, e conhece a tocar. De fundo tinha a música do Jota Quest.	Execução	Aluno

Protocolo de observação: 26/11	Grupo 2	Idade 3 anos e 6 meses- 8 crianças- OBS: somente 8 estavam presente
Observação	Atividade musical	Iniciativa
Quando subiram a escala começaram a cantar	Canto	Professora
1,2,3,4 feijão com arroz	Canto	Professora
Professora toca um acorde no violão	Execução	Professora
Chuum, Chuam	Canto e gravação	Professora
Professora diz para o técnico colocar a música	Apreciação	Professora
Eu sei fazer um barulho de leão	Imitação	Aluno
Agora você, faz o barulho do animal.	Imitação	Aluno
Começam a pular e imitar sons de sapo. Professora levanta, e a roda se desfaz. As crianças começam a pular livremente.	Imitação	Alunos
Alguns alunos que já tinham lanchado começaram a fazer barulhos de animais, pegaram a fazer barulhos de animais, pegaram figurinos, trocaram de roupa. Uma criança achou uma Flauta e começou a tocar sozinha.	Imitação e execução	Aluno
Vou colocar uma música pra gente brincar da dança das cadeiras.	Apreciação musical	Professora
Criança A, cantarola durante arrumação.	Canto	Aluno
Vou colocar a música.	Apreciação	Aluno
Coloca uma MPB, dia de índio, Djavan	Apreciação- Dança	Professora

Começa tocar peixinho vivo, em ritmo de pagode.	Apreciação	Alunos
Esta musica é legal	Apreciação	Alunos
Escuta, a musica já começou, Bozeguim do Tom Jobim	Apreciação	Alunos e professora
Tem barulho de mar	Imitação	Alunos
Tem barulho de água	Imitação	Alunos

Protocolo de observação 03/12	Grupo 2B	Idade 4 anos e 6 meses- 11 crianças- OBS: somente 10 estavam presente
Observação	Atividade Musical	Iniciativa
Um aluno achou um piano infantil, explora os sons.	Exploração sonora	Aluno

Protocolo de observação 11/12	Grupo 3B	Idade 5 anos e 6 anos- 21 crianças- OBS: somente 13 estavam presente
Observação	Atividade Musical	Iniciativa
Nos estamos treinando, para ver como será, na apresentação do final do ano, com a entrega do DVD, que tem as músicas que vocês inventaram e cantaram, com a professora .	Canto	Professora

ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS:

PROFESSORA 1:

1) Existe alguma referência específica sobre a música, no projeto pedagógico do colégio?

A música é um dos eixos de trabalho, pontos norteadores do referencial, é nosso planejamento, agente sempre aponta e exalta bastante os trabalho com a música.

2) Então serve para quê?

Para trabalhar na criança tudo, eu tinha uma concepção de música errada, daí com os estudos que agente vem tendo com a Dani, agente ta percebendo que a música faz parte diariamente da nossa sala de aula, para desenvolver habilidades nas crianças, viso motoras, psicomotoras em tudo agente consegue perceber a música presente, essa nossa dimensão que está sendo dada a música na educação infantil.

3) Você tem alguma referência específica...

Nós temos o nosso planejamento, como eu te falei, é um dos eixos que agente segue como referencial... que são os sete eixos, um dos eixos é a música e daí é desenvolvido um planejamento

4) E aqui, na E I., como vocês têm pensado a música e como a trabalham?

São atividades direcionadas e também agente pega muito o que as crianças trazem no dia a dia, então como agente consegue perceber tive várias formações continuadas voltada para música com a professora Mônica então agente já consegue perceber isto assim e já aproveita aquele momento para estar trabalhando com as crianças e sabendo que ali tu ta desenvolvendo na parte da música um conteúdo da aula de música.

5) Sempre foi assim? Me conte um pouco dessa história...

Acho que a música ela aparece no meu das atividades. Ou na história, na assembléia, na brincadeira. Claro que eu comecei a trabalhar mais a música quando começamos ter capacitação.

6) Você costuma fazer estas atividades musicais, como cantar musicas e fazer várias brincadeiras musicais. O que pretende com elas? Qual é a importância para as crianças?

Quando eu acho que é necessário eu incluo a música, acho que importante por que socializa as crianças e também organiza a disciplina. É importância a criança ter o contacto com a música, por que quem sabe ele não apresente esta habilidade, a partir do momento que ele gosta e desenvolve ele se descobri.

7) Você faz sempre deste jeito? Gostaria de falar sobre alguma atividade que vocês costumam desenvolver mas eu não observei?

Cantar é o que mais faço, mas também gosto de fazer eles ouvirem musicas Coisa que tenha fundamento e que as crianças saibam o que estão fazendo.

6) Você participa das atividades culturais?

Não muito

8) Como você se sente desenvolvendo estas atividades? (explorar as dificuldades, dúvidas e também aquilo em que manifestam maior segurança)

Eu sinto bastante falta tipo assim, de uma bandinha, se tivesse aqui na educação infantil até de construir mesmo, como diminuíram as aulas da Dani, assim, era um projeto nosso de construir os instrumentos com as crianças e outros estar adquirindo p/ que fosse formada essa bandinha, as crianças gostam muito, agente faz com copinho de iogurte, coisas assim, chocalho, coisas q emitem um som, mas eu gostaria q a educação infantil tivesse uma bandinha q as crianças pudessem se apropriar desses instrumentos, era um projeto que ficou em aberto.

Não saber muito sobre música é uma dificuldade, principalmente não tocar um instrumento.

9) Me fale sobre a participação das crianças.... (Como elas recebem essas atividades, como reagem etc?)

Elas gostam assim elas começam a perceber já desde cedo então que não é só agente sentar ali cantar com elas mas existem outras atividades que a gente desenvolve e que naquele momento tu está trabalhando

10) Existem outras atividades ou experiências que você gostaria de proporcionar às crianças? Quais? Por quê? Quais as dificuldades para realizá-las?

Nossa gostaria de construir os instrumentos com as crianças e outros ta adquirindo para que fosse formado essa bandinha, as crianças gostam muito, a gente faz com um copinho de iogurte coisas assim, chocalho, coisas que...

Eu tenho muita dificuldade p/ música, de perceber estas características do som, sabe, agente tem q estudar muito p/ perceber isto nas crianças e poder avaliar, é pq eu tenho dificuldade de uma nota musical, uma coisa assim, então eu acho q isso é importante p/ desenvolver desde cedo nas crianças, para ter este ouvido musical então, como eu não fui educada assim, eu não me interesso muito pelos programas musicais, então eu acho importante isso na vida da criança, tem tanta música banal aí q se toca, pelo menos alguma coisa q tenha fundamento e q as crianças saibam o q estão ouvindo.

11) Então, para você, na Educação Infantil, a música é...?

É arte que permite desenvolver o ser humano

PROFESSORA 2

Existe alguma referência específica sobre a música, no projeto pedagógico do colégio?

Sim, nós temos, nos temos, nos 6 eixos e tem a música, tem!!!

E como é colocada?

Para mim assim, vou falar da Silvana né, eu dô muita importância, eu gosto muito da música, a música p/ mim espanta males, espanta tudo o resto, e atrai coisas boas, então pra mim é referência esmo, a rotina é através das músicas, tudo eu to inventando música gosto muito.

E aqui, na E.I, como vocês tem pensado a música e como a trabalham?

A gente tem um momento com a D, que é muito importante por que a D trabalha todos os ritmos todos os tipos de som que eu também muitas vezes desconheço, mas é muito importante todo este trabalho que ela faz de som forte e som fraco e baixo e alto e grave e agudo, muito legal isso, essa intensidade de som e assim eu vivo todos os momentos, se nós estamos na assembléia e surge algum conflito, alguma coisa eu começo a cantar uma musica por que eu sei que ali já está acalmando e nas homenagens também a gente já ta de olho em música, assim, como eu disse, eu particularmente, eu gosto muito já vou muito além, já procuro muito antes, tem que ta sempre atenta, então é assim, nas assembléias tudo nós gostamos sempre de estar trabalhando com a música eu gosto muito de valorizar a música.

Sempre foi assim? Me conte um pouco dessa história

Eu gosto de envolver a musica, estar trabalhando linhas curvas, linhas retas, então vamos cantar, dançar, já gosto de estar colocando a melodia em qualquer projeto que estamos trabalhando. Agora nós estamos trabalhando com frutas, árvores frutíferas, e assim eu já comentei com a Dani que eu tinha muita vontade que no final disso tudo, todo esse trabalho estar colocando uma musica. Então eu e Dani já estamos preparando uma musica e as crianças já estão super animadas e a autoria é das crianças e nossa.

O que pretende com elas? Qual é a importância para as crianças?

Eu acredito que a harmonia em grupo, socialização, acredito na integralização deles, a descontração tudo tu ta sentado certinho, sem movimento, e eu acho que a musica leva tudo isso leva essa harmonia, a expressão corporal não da para tu ter expressão corporal sem estar relacionando com a musica, que esteja com eles e na faixa hetária deles.

Você faz sempre desde jeito? Gostaria de falar sobre alguma atividade que vocês costumam desenvolver mas eu não observei?

Elas gostam, assim elas começam a perceber já desde cedo, q não é assim, só sentar ali e cantar com elas, mas existe outras atividades q agente desenvolve e q naquele momento tu está trabalhando a música, um dia agente foi passear, daí era a brincadeira do silêncio, agente tinha q ouvir, só ouvir, não podia falar nada, nada, nada, depois agente volto eles desenharam o som do q eles ouviram de caminhão, de salto, sabe, foi muito interessante, o bater da bola, e aquilo a Dani trabalhou durante a semana e eu tbém, e eu perguntei p/ a Dani o q eu poderia estar explorando daquilo ali, agente trabalhou umas 2 semanas, então tu sabe o q tu ta fazendo e explorando na criança e não canta por cantar, ensinar música, eu achava q música era isso né.

Como se sente desenvolvendo estas atividades?

Muito segura por que eu sou apaixonada por isso que eu faço, eu gosto muito desse meu trabalho, sei que as crianças que passam por mim como eu sempre comento, não ta passando por mim um produto, ta passando por mim uma criança que tem carne e osso, tem coração como eu como vocês que estão aqui, eu sinto que eu não to ali, a professora Silvana ta ali só para ta ensinando para ta passando do conteúdo, eu to ali para estar presente neles, porque eu sei que alguma coisa eles vão levar, não só eles, a família também, eu coloco muito o futuro, porque daqui um tempo, ele vai olhar para trás e vai falar: que tempo bom foi aquele meu na educação infantil, como eu trouxe coisas gostosas, como eu trouxe coisas bacanas também já ta de olho em música, assim, como eu disse, eu particularmente, eu gosto muito já vou muito além, já procuro muito antes, tem que ta sempre atenta, então é assim, nas assembléias tudo nós gostamos sempre de estar trabalhando com a música eu gosto muito de valorizar a música.

Você costuma fazer estas atividades musicais (mencionar as que foram observadas). O que pretende com elas? Qual é a importância para as crianças?

Eu acredito que a harmonia em grupo, socialização acredito na socialização acredito na integração deles, a descontração, tudo tu tá sentado, muito certinho, sentadinho, não tá no movimento e eu acho que a música leva tudo isso, leva esse movimento, leva essa harmonia, a expressão, eu gosto muito da expressão corporal, não dá para tu ter expressão corporal, sem tu tá relacionando com a música, que esteja com eles, que está na faixa etária deles. Como agora na festa

junina, nós estamos cantando a música do Daniel, então na música fala, não empurra, não empurra que não vai, então o que eu já tô trabalhando? A harmonia do grupo, eu não tenho o direito de cair por causa do meu amigo, então não vamos empurrar o amigo, então eu já envolvi a música do Daniel na festa junina.

Me fale sobre a participação das crianças.

Elas adoram, principalmente fazer barulho, com instrumentos, tudo que eles acham por aí.

Agora a gente tá trabalhando bem a característica do som das coisas no caso, o que a voz de cada um, de cada objeto, então a Dani me auxiliou a estar trabalhando, tipo assim, peguei o som de algumas coisas e gravei e daí eles estão tentando adivinhar o que é, se é o som de carro ou moto, então está um trabalho bem interessante, eu percebo que eles estão mais atentos aos barulhos. Esse é o barulho do carro...

Existem outras atividades ou experiências que você gostaria de proporcionar às crianças, quais e porque?

Sim, nós fazemos o nosso planejamento, placas ilustradas, nesse planejamento onde acontece todos os momentos, toda a rotina, a gente trabalha com o tempo da arte, da linguagem, da fantasia e da história que é muito importante e dos jogos, então agente tem toda esta rotina além da música, mas muitas vezes, com certeza eu tô envolvendo a música.

Gostaria de falar sobre alguma outra atividade? A atividade de cantar tá bem presente na tua aula, gostaria de saber se existe um outro tipo de atividade para os alunos, além de cantar.

Sim, nós fizemos o nosso planejamento onde acontece todos os momentos, toda a rotina, a gente trabalha com o tempo da , da linguagem, da fantasia e da história que é muito importante e dos jogos, então a gente tem toda esta rotina além da música,mas muitas vezes, com certeza eu tô envolvendo a música.

Então, para você, na Educação infantil, a música é...?
É tudo, na infância é cantar é envolvê-lo com a socialização.

Você costuma participar de atividades culturais?

Não, por que quando saio daqui tenho que estar em casa, tenho minha filhas é muita coisa pra fazer não tenho tempo.

PROFESSORA 3

Existe alguma referência específica sobre a música, no projeto pedagógico do colégio?

Sim, a educação infantil basea-se nos referenciais, e a música entra como um suporte em outras áreas do desenvolvimento como no movimento e motricidade.

Como ela é colocada?

Bem , quando organizamos os conteúdos pensamos que a música deveria ser baseada nas 3 atividades básicas da música apreciação, execução e criação musical.

E aqui, na E.I , como vocês tem pensado a música e como a trabalham?

Cada professor planeja na assembléia com os alunos, na realidade envolve como quer a música , mas sempre pensando no referencial, geralmente ela aparece com a contação de histórias, na educação física, e também com a Dani. É jóia também por que temos uma preparação com a Mônica, na capacitação. É um base para as atividade .

Como você se sente desenvolvendo estas atividades?

É um mundo de descobertas, o mais fácil é apreciação. Gosto de ouvir música daí, trago bastante coisa pra ele ouvirem, também acrescenta e amplia o envolvimento deles com a música.

Me fale sobre a participação da crianças.

Ah, acho que pra elas é natural criar sons e cantar. Isso deixa eles mais a vontade.

Existem outras atividades ou experiências que você gostaria de proporcionar às crianças? Quais? Por quê? Quais as dificuldades?

Sonorização poesias e história, acho que o conhecimento específicos sobre musica iria enriquecer as atividades. Cantar e colocar instrumentos acompanhando, nem que fosse sucatas, eu acho legal. Mas não tenho ritmo, é difícil.

Então para você, na educação infantil, a música é...?

Ouvir, ouvir e.... sei lá. Acho que desenvolver uma arte.

Você costuma participar de atividades culturais?

Sim, bastante. Aqui em itajaí tem o festival de musica, além das outras atividades da fundação cultural. A universidade tem coral, banda e também um quarteto de cordas. Também costumo ir em outras cidades, quando tem um programa bom, é cultura.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)